Projeto Pedagógico do Curso de

BACHARELADO EM MODA

CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA

2018
Ribeirão Preto - SP

SUMÁRIO

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 1

1. DA MANTENEDORA 1

2. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR 1

3. DA COORDENADORIA DO CURSO DE MODA 1

4. NOSSA HISTÓRIA 1

5. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA 3

6. INSERÇÃO REGIONAL 4

7. DAS UNIDADESESCOLARES 9

PARTE II – CURSO DE BACHARELADO EM MODA 11

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 12

1.1. Princípios norteadores 12
1.2. Contexto Educacional 13
1.3. Políticas Institucionais no âmbito do curso 13
1.4. Concepção do Curso 14
1.5. Justificativa e Finalidades 16
1.6. Objetivos do curso 16
1.7. Perfil do Egresso 17
1.8. Estrutura Curricular 18
1.8.1. Representação Gráfica do perfil de formação 19
1.8.2. Matriz Curricular 22
1.8.3. Ementas e Bibliografia 26
1.8.4. Periódicos 57
1.9. Metodologia 59
1.10. Estágio Curricular Supervisionado 60
1.11. Atividades Complementares 61
1.11.1. Oferta Regular de Atividades Complementares pela própria IES 62
1.11.2. Incentivo à Realização de Atividades Complementares fora da IES 62
1.12. Produção Científica em Moda 62
1.13. Projeto Integrado 63
1.14. Projeto Interdisciplinar – Diversidade étnica-cultural 64
1.15. Atividades de Pesquisa 65
1.15.1. Simpósio de Produção Científica 65
1.15.2. Programa de Iniciação científica 65
1.15.3. Colóquio de Moda 66
1.15.4. Publicações 66
1.16. Atividades de Ensino-Extensão 66
1.16.1. Semana de Moda 67
1.16.2. Viagem ao Exterior 67
1.16.3. Cursos de Extensão 67
1.16.4. Projeto Mapa da Moda Ribeirão Preto 68

1.17. Atendimento ao discente 68
1.18. Avaliação 70
1.18.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem 70
1.19. Ações decorrentes dos processos de Avaliação do curso 72
1.20. Avaliação Institucional 72
1.21. Organização e Controle Acadêmico 73
1.22. Secretaria Geral 75

2. CORPO DOCENTE DO CURSO 76
2.1. Do Núcleo Docente Estruturante 76
2.2. Atuação da Coordenadora do Curso 77
2.2.1. Titulação da Coordenadora do Curso 77
2.2.2. Regime de Trabalho da Coordenadora do Curso 78
2.2.3. Experiência Profissional do Coordenador do Curso 78
2.3. Perfil do Corpo Docente 79
2.3.1. Titulação e Regime de Trabalho do Corpo Docente 80
2.3.2. Relação de Docentes por Disciplina ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.3.3. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas 80
2.4. Colegiado 81
2.5. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição 82
2.6. Corpo Técnico Administrativo 83

3. INFRA-ESTRUTURA 85
3.1. Instalações Físicas 85
3.2. Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos 86
3.3. Espaços Físicos - Salas de Aula e Laboratórios Específicos 86
3.3.1. Oficina de Moda 86
3.3.2. Espaço de Apoio à atividades do curso 86
3.3.3. Laboratório de Fotografia (Unidade I- sede) 87
3.3.4. Laboratórios de Informática 88
3.4. Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios 88
3.5. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão 89
3.6. Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão 89
3.7. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais 90
3.8. Biblioteca 91
3.8.1. Política de Atualização do Acervo 92
3.8.2. Política de Acesso ao Material Bibliográfico 93
3.8.3. Espaço para Estudos 93
3.8.4. Acervo Bibliográfico 94
3.9. Recursos Audiovisuais 104
3.10. Normas e Procedimentos de Segurança 104
3.10.1. Equipamentos de Segurança 105
3.11. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros) 105
3.12. Requisitos Legais 105
3.12.1. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (Decreto nº 5296/2004, 6949/2009, 7611/2011, Portaria 3284/2003) e Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais 105
3.12.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena - Lei 11645, de 10/03/2008. Resolução CNE/CP número 1 de 17/06/2004 e parecer CNE/CP 003/2004. 106
3.12.3. Política de educação ambiental – Lei 9795, de 27/04/1999 e Decreto 4281, de 06/2002. 107
3.12.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012. 107

3.12.5. Disciplina de Libras – Decreto 5626/2005 (obrigatório para licenciaturas e optativa para os demais). 108
ANEXO A 109

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1. DA MANTENEDORA

INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos
CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP
Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024
CNPJ: 55.985.782/0001-57
Home-page: http://www.portalmouralacerda.com.br/
E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

2. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

Home-page: http://www.portalmouralacerda.com.br/
E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

3. DA COORDENADORIA DO CURSO DE MODA

Coordenadora do Curso: Prof. Ms. Leda Maria Braga Jorge Ferraz
Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência
CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP
Fone: (16) 2101-2148
e-mail: moda@mouralacerda.edu.br

4. NOSSA HISTÓRIA

Reconhecida nacionalmente, pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a Escola de Commercio Rui Barbosa, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se Instituto Commercial de Ribeirão Preto.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do Curso Superior de Administração e Finanças, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão

Preto, saindo do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

- ✓ 1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;
- ✓ 1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;
- ✓ 1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;
- ✓ 1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;
- ✓ 1937 – Colégio Moura Lacerda;
- ✓ 1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;
- ✓ 1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;
- ✓ 1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;
- ✓ 1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da Portaria 1879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, o Centro Universitário Moura Lacerda foi recredenciado pelo prazo de 10 anos, convalidando por mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação do ensino nacional. Nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, nível de Mestrado foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE n° 314/2004.

Durante seus 92 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três unidades:

- ✓ Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

✓ Unidade II – Campus Ribeirão Preto

✓ Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

✓ Cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento;

✓ Cursos superiores de tecnologia.

Nos cursos de pós-graduação:

✓ Curso de Pós-Graduação S*tricto Sensu* (Mestrado) na área de Educação; (Conceito 4)

✓ Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

✓ São oferecidos vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, além de uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários, extremamente atuante.

✓

Oferece, ainda, Ensino Básico no Colégio Moura Lacerda, instalado em cada uma de suas unidades do Ensino:

✓ Ensino Fundamental

✓ Ensino Médio

✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Eletrônica

✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Química

5. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

O Centro Universitario Moura Lacerda tem como missão o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Em consonância com sua missão, podemos destacar alguns de seus principais objetivos:

✓ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e

agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber em suas diversas vertentes, formas e modalidades;

✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e Iniciação Científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão culturais;

✓ Promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

✓ Participar da solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda ao ensino e à pesquisa.

A Vocação do Centro Universitário é a formação integral do educando, para o exercício da cidadania e sua profissão valorizando a formação humanística, habilitando profissionais para compreensão social, política, econômica e cultural num mundo globalizado e um mercado de trabalho dinâmico, sujeito a rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

Dentro desse contexto, o Centro Universitário Moura Lacerda atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura), Superiores de Tecnologia, de Formação de Professores, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas de Ciências Humanas, Exatas, Agrárias e da Terra, Saúde, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas, Engenharia e Tecnologia.

6. INSERÇÃO REGIONAL

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade) e possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Ribeirão Preto é 0,8 – o que situa o município como de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1), sendo a dimensão longevidade a que mais contribuí para o índice.

Ribeirão Preto é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais e é referência em saúde, educação e pesquisas. Além dos aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade oferece opções em

vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

O município foi fundado em 19 de junho de 1856 e ocupa uma área de 650 km^2.Constitui um pólo de atração de atividades comerciais e de prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas com os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-secomo centro polarizador ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais e a Região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores evidenciam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento: segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM 2010), Ribeirão Preto estava na 6º posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, Emprego e Renda, Educação e Saúde.Conforme estudo do IPC *Maps*, Ribeirão Preto passou da 28º posição em 2009 para a 20º posição em 2012 e para a 19º posição em 2013, no ranking do poder de consumo dos 50 maiores municípios brasileiros.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

Em relação à indústria deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se faz presentes na região, várias indústrias de suco de laranja,

beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, configurando o um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico.Assim percebemos que, Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo e, é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que levam o seu nome, onde ambas abrangem o mesmo território, que é composto por Ribeirão Preto e outros 24 municípios, ocupando uma área de 9.348 km^2, correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada, por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guatapará, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalação da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro em 1873, que possibilitou o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e com isso o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70 a expansão da cana-de-açúcar marca um novo ciclo de crescimento econômico da região.

Ribeirão Preto possui uma localização privilegiada com articulação da rede viária regional pela via Anhanguera, uma da principal rodovia do estado que liga Ribeirão Preto com os municípios de Campinas e São Paulo prosseguindo para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso de diferentes regiões do Estado e do país com forte ligação inclusive com o Estado de Minas Gerais. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros estados brasileiros como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima) que ligam o município ao estado de Minas Gerais e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que dá acesso ao norte do estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha tronco da Ferroban, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999 está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar, e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorização da Agência Nacional de Aviação Civil para operar com carga aérea internacional, se destaca como uns dos principais aeroportos do estado de São Paulo.

Insere-se, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura, pecuária, indústria e comércio, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas. A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

Características Demográficas

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2014 a população do município de Ribeirão Preto era de 638.796 habitantes, com densidade demográfica de 981 hab/Km^{2}e grau de urbanização de 99,72%, medido pela razão da população urbana em relação à população total.

A maior concentração etária da população está na faixa entre 25 a 29 anos de idade, representando 10% do total, seguida pela população de faixa etária entre 20 a 24 anos (9%) e 30 a 34 anos (9%). A população com mais de 60 anos de idade corresponde a 13,80% do total e a razão de sexos, índice que é calculado pelo número de homens para cada cem mulheres na população residente é de 92,43.

Emprego e Renda

O município é referência nacional do setor de serviços em saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nestas áreas e um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e biotecnologia, setores de grande importância para o país.

O rendimento médio do trabalhador no município é de R$ 2.223,05, segundo dados do SEADE 2013. O setor com maior rendimento médio é o setor de serviços R$ 2.483,23, seguido pelo setor do comércio com R$ 2.158,21 e da agricultura com R$ 1.987,34.

Saúde

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das

Clínicas, ligado a Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico, o que movimenta uma grande rede em serviços de apoio e comércio.

Educação

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto eram 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino médio, 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto eram 39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 alunos matriculados em instituições de ensino superior pública estadual, 29.935 alunos matriculados em instituição de ensino superior privado.

De acordo com o SEMESP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto os cursos presenciais mais procurados foram: Administração, Direito e Pedagogia. Na modalidade de ensino a distância o curso de Pedagogia liderou a procura entre os estudantes, seguido por Administração e Ciências Contábeis. Entre os cursos tecnológicos de nível superior, o mais procurado foi o curso de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos:

Economia

A Região administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2012), foi de cerca de R$ 20 bilhões, o vigésimo oitavo maior do país, e o PIB per capita foi de R$ 32.688,50.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2012), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui com um equivalente a 83,87% do valor adicionado total.

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário em Ribeirão Preto responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos.

Setor de Tecnologia da Informação

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um pólo de Tecnologia da Informação. O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Pólo das Indústrias de Software). Atualmente os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública.

7. DAS UNIDADESESCOLARES

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1011 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

O edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área de 18.000m^2, com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 5 Laboratórios de Informática atualizados. Possui, ainda, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares), Núcleo de Atendimento jurídico e financeiro; Auditório "Ilka de Moura Lacerda", com 200 lugares, provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária, e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

Nas imediações desse edifício sede, encontra-se localizada a:

Biblioteca Central denominada "Josefina de Souza Lacerda"

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: biblioteca@mouralacerda.edu.br

Ocupando uma área de 1.400m^2, a Biblioteca encontra-se totalmente informatizada, disponibilizando terminais para consulta ao acervo, consulta via Internet, além de convênio com os sistemas Comut e Ibict.

Nesse espaço, alunos e professores contam com espaços de estudos em grupo e individuais, sala de leitura, guarda-volumes, espaço para exposições, videoteca, hemeroteca, mapoteca. Encontram-se também, disponibilizadas, a consulta informatizada e o sistema de empréstimo e assistência ao usuário, dentre outros serviços.

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

Home-Page: http://www.portalmouralacerda.com.br/

O Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m^2, sendo 60.000m^2 de área esportiva e 45.000 m^2 de área construída, com

60 salas de aula, 02 salas de conferência, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares), laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura, Engenharia Civil, Educação Física, Moda e Tecnológico, 02 laboratórios de informática, 01 núcleo de atendimento comunitário (Veterinária), amplas áreas de convivência, 01 biblioteca setorial, 01 Hospital Veterinário, e, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Zardim, 55

CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP

Tel. (16) 3202-2882 / **0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857**

E-mail: secretaria.jab@mouralacerda.edu.br

Home-Page: http://www.portalmouralacerda.com.br/

O Campus de Jaboticabal do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21.000 m^2, com 2.500 m^2 de área construída e 9.500 m^2 de área esportiva, com 16 salas de aula, laboratório de Informática e laboratório de apoio para os cursos de Administração e Educação Física, além de 01 auditório, com capacidade de 150 lugares. Conta, também, com áreas de convivência, biblioteca setorial, Núcleo de Atividades Acadêmicas - NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares) e atendimento financeiro ao aluno, além de uma ampla área desportiva.

PARTE II – CURSO DE BACHARELADO EM MODA

DADOS GERAIS DO CURSO

Atos Legais do Curso	
Autorização:	Resolução CEPEX 05/97, 07/11/97
	Resolução CEPEX 19/98, 09/12/98
Reconhecimento:	Portaria n° 64 de 15 de fevereiro de 2013. Portaria nº 2.748 de 30/09/2003.
Modalidade:	Bacharelado
Turno de Funcionamento:	Diurno
Vagas:	50 vagas anuais
Regime de matrícula:	Semestral
Tempo de Integralização:	Mínimo: 04 anos ou 08 semestres Máximo: 06 anos ou 12 semestres
Carga Horária Total:	3.200 horas/aula

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-2128

E-mail: moda@mouralacerda.edu.br

Home-page: Home-Page: http://www.portalmouralacerda.com.br/

Blog: www.nosdamoda.blogspot.com

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Princípios norteadores

O curso de Moda do Centro Universitário Moura Lacerda atende ao estabelecido Parecer CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002, Parecer CNE/CES 67, de 11 de março de 2003, Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003, a Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004 que aprovam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

O projeto pedagógico do curso de Moda foi elaborado de acordo com os seguintes princípios:

a) **Autonomia Institucional**: o Projeto Pedagógico foi construído e implementado dentro do princípio de autonomia institucional (LDB 9394/96). Essa Lei possibilita às instituições elaborarem seus projetos pedagógicos, com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade.

b) **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão**: o tripé ensino, pesquisa e extensão favorecem a formação profissional nas dimensões culturais, científicas e humanas.

c) **Graduação como formação inicial**: a graduação é a primeira etapa na formação profissional; o profissional deve ser estimulado a se atualizar e se aprofundar nos saberes que permeiam sua prática por meio de Educação Continuada - extensão, pós-graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu*, palestras, oficinas pedagógicas, seminários, congressos e outros.

d) **Ética pessoal e profissional**: as competências de natureza ética-moral devem constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico do graduado em Moda, juntamente com as de natureza político-social, técnico-profissional e científica.

e) **Abordagem interdisciplinar do conhecimento**: a interdisciplinaridade é o "diálogo" entre as disciplinas; permite a percepção do saber em todas as suas dimensões, propiciando uma análise da realidade e o entendimento e a reflexão sobre os vários pensamentos, e as formas de agir nesta.

f) **Indissociabilidade teoria-prática**: teoria e prática se complementam, não existindo ação sem que haja reflexão, e reflexão deve gerar ação; a ação–reflexão–ação leva à verdadeira práxis da profissão; a indissocialidade teoria-prática se dá por meio da

prática como componente curricular, do estágio profissional e das atividades complementares.

1.2. Contexto Educacional

Ribeirão Preto tem uma população estimada em 600.000 habitantes, constituindo-se numa atrativa região para atividades comerciais, industriais e de prestação de serviços, além de um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do País, destacando-se como uma das principais cidades em relação à geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

A região apresenta excelentes indicadores econômicos e sociais, com estrutura diversificada, onde se destacam o desempenho da agricultura, a força da agroindústria na produção de açúcar a álcool, o amplo complexo agroindustrial, além de vários outros setores industriais.

O desenvolvimento da região é intenso e, para acompanhar este processo, há uma crescente exigência do mercado, quanto à qualificação pessoal hoje, atuante, e de necessidades futuras de mão de obra, o que acarreta uma demanda crescente por vagas em cursos superiores.

O Centro Universitário Moura Lacerda, seguindo as políticas traçadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e participando do desenvolvimento cultural, educacional e sócio- econômico de Ribeirão Preto e região, oferece cursos de nível superior, como resposta às demandas da sua comunidade.

O município possui vários centros comerciais (shoppings), tornando-a referência e polo comercial do interior de São Paulo.

Os principais centros são:Ribeirão Shopping, Novo Shopping Ribeirão Preto, Shopping Santa Úrsula e Iguatemi Ribeirão Preto. Além destes pontos o comércio de moda no município pode ser encontrado no bairro de luxo chamado Boulevard, que fica no quadrilátero formado pelas avenidas Independência, Nove de Julho, João Fiúsa e Visconde de Inhaúma. Com base neste panorama, e sabendo-se que o Curso de Moda, do Centro Universitário Moura Lacerda é o único do município, acredita-se que se faz oportuna a existência dele para o setor.

1.3. Políticas Institucionais no âmbito do curso

Conforme o Regimento Interno do Centro Universitário Moura Lacerda, cabe ao Coordenador e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso a sua gestão, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, tendo em vista sempre a realização dos objetivos do curso em consonância com os fins maiores da Instituição.

A sua prática reflete, na realidade, o previsto regimental, pois a Instituição como um todo, busca de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos em seu Projeto Institucional.

Dentro desses parâmetros, desenvolve-se uma política que garante aos Coordenadores, representantes de seus Colegiados, fácil acesso aos órgãos superiores de modo a propiciar perfeita integração, permitindo à gestão do curso a apresentação das demandas existentes, a colaboração nas estratégias de solução, bem como, a aplicação concreta das políticas institucionais.

A concepção do curso, já em sua primeira formulação, veio imbuída da preocupação de refletir concretamente os objetivos descritos nos projetos superiores da Instituição.É com essa preocupação que na esfera acadêmica, na busca da excelência, promove-se a contínua avaliação dos conteúdos programáticos, metodologias e bibliografias das unidades de ensino para adequá-las às mudanças e inovações educacionais; procura-se integrar o corpo docente em regime de titulação e dedicação compatíveis com o exigido pelos padrões de qualidade; mantém-se nos programas de avaliação permanente das atividades do ensino realizados pela Comissão Interna de Avaliação Institucional e procura a constante melhoria da infraestrutura necessária ao curso.

No campo da pesquisa, o Centro Universitário mantém um Programa de Iniciação Científica em pleno desenvolvimento, com oferta de bolsas aos discentes dos projetos que forem selecionados. O curso de Moda, tem encaminhado projetos procurando incentivar a participação dos alunos, e fortalecendo a política institucional. Ainda, ligada a essa política de fomento à iniciação científica, o Centro Universitário incentiva a divulgação dessa produção interna e externamente.

A participação ativa dos discentes no sentido de integrar a escola e a comunidade, faz parte dos objetivos gerais do Centro Universitário. A forma encontrada pela Instituição para o aprofundamento de seus compromissos e responsabilidades sociais é realizada por meio da prestação de serviços e de atividades de extensão, onde a participação voluntária dos discentes é fundamental.

1.4. Concepção do Curso

O Curso de Moda do Centro Universitário Moura Lacerda teve início em janeiro de 1998, autorizado pela Resolução CEPEX 05/97, de 07 de novembro de 1997.

A criação deste curso possibilitou à Instituição a sua inserção em um novo campo de conhecimento, uma vez que a Moda tem se mostrado como um campo do saber que se profissionaliza a cada dia e que se oferece como um amplo espectro de atuação

profissional. O curso veio atender uma demanda regional ao preencher esta lacuna, tendo sido pioneiro na região.A profissionalização do setor e a demanda crescente da área, aliada à localização do curso, respondem pelos aspectos importantes do curso. O Centro Universitário respondendo a esta demanda reuniu uma equipe de profissionais com excelente formação e envolvimento com o curso e com a Instituição.

O curso teve uma construção coletiva, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Estabeleceu-se como diferencial do curso uma política de ênfase à extensão universitária, fazendo-se presente na sociedade em busca de uma aproximação constante com a comunidade, procurando fazer com que discente tornasse um elemento participativo do processo e, por meio dos programas de extensão, um exercício da responsabilidade social articulada a construção do conhecimento e o exercício da prática, bem como, aos espectros de valores humanísticos.

Dessa forma, buscou-se a sólida formação em matérias básicas, gerais e profissionalizantes, preparando o profissional da Moda para atender às necessidades regionais em todos os setores da vida cotidiana, habilitando-o para o pleno exercício da profissão.Trabalha-se para que este profissional tenha uma atitude ética, responsável e comprometida com a sociedade e com a melhoria da qualidade de vida da população.

O currículo proposto pelo curso de Moda foi elaborado de forma a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Moda/Design e a legislação pertinente, quanto aos objetivos, condições de oferta, componentes curriculares, estágio curricular, atividades complementares, perfil do egresso, integralização, sistema de avaliação, competências e habilidades e a outros aspectos, visando o atendimento às características do mundo globalizado.

O projeto pedagógico do curso inclui, como formação complementar, o estágio curricular supervisionado, atividade que tem como objetivo o treinamento profissional para complementação do ensino teórico-prático proporcionado durante o curso, além de favorecer o intercâmbio de conhecimento entre os profissionais educadores, do Centro Universitário, e aqueles que atuam fora dele.

O currículo tem seus planos de curso frequentemente revistos, principalmente nas reuniões de planejamento, junto ao Colegiado e ao NDE, no sentido de atualizar o seu conteúdo e inserir novos conhecimentos.

Vale ressaltar que o curso também estimula a estágio opcional que contempla os aspectos tanto profissional quanto social. O objetivo deste tipo de estágio é o aprimoramento na formação profissional do aluno.

1.5. Justificativa e Finalidades

Apenas traçando um panorama do setor, podemos observar que a ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil -, conforme dados do IBGE para tecidos, calçados e vestuário, informa que as vendas no comércio varejista brasileiro tiveram uma importante recuperação em 2010. Entre janeiro e junho de 2010, a variação percentual foi de 10,1%. Confirmando esse crescimento, o MTE – Ministério do Trabalho e Emprego informa que foram criados 63.261 novos empregos na cadeia têxtil brasileira.

Ainda segundo a ABIT, são dados gerais da Indústria da Moda Brasileira referentes ao ano de 2009:

✓ Faturamento: US$ 47,4 bilhões (expectativa de chegar a US$ 52 bilhões até o final de 2010)

✓ Número de empresas: 30 mil

✓ 5º maior produtor têxtil do mundo

✓ Exportações (sem fibra de algodão): US$ 1,2 bilhão

✓ Importações (sem fibra de algodão): US$ 3,4 bilhões

✓ Saldo da balança comercial (sem fibra de algodão): US$ 2,2 bilhões negativos

✓ Investimentos no setor: US$ 850 milhões em 2009

✓ Produção média de confecção: 9,8 bilhões de peças

✓ Trabalhadores: 1,7 milhão de empregados, dos quais 75% são mão-de-obra feminina

✓ 2º maior empregador da indústria de transformação

✓ 2º maior produtor e 3º maior consumidor de denim do mundo

✓ Representa 13,15% dos empregos da indústria de transformação e cerca de 3,5% do PIB total brasileiro.

No caso de Ribeirão Preto, devido as características da região, a formação deve ser mais abrangente que contemple ao mesmo tempo as áreas de Moda e de Negócios para que o profissional tenha maior flexibilidade na sua atuação.

Ribeirão Preto é o centro de uma macro região e devido a isto tem uma demanda por profissionais de Moda com boa formação acadêmica.

1.6. Objetivos do curso

O curso de Moda tem por objetivo a formação de profissionais com sólidos conhecimentos nas áreas de estilismo, negócios da moda, produção de moda e modelagem. Para tanto, procura:

a) Criar condições para que o aluno forme uma visão multidisciplinar do mundo e desenvolva consciência ética e de cidadania, comprometendo-se com as necessidades e realidades socioeconômicas e culturais globais e, da região geográfica específica de sua atuação.

b) Capacitar o aluno a ser um profissional atuante, responsável e plenamente qualificado para o exercício da profissão, habilitado a compreender e atuar em todas as etapas do sistema da moda.

c) Fornecer sólidos conhecimentos nas áreas básicas e também, conhecimentos e habilidades de formação específica, permitindo, com o cabedal de conhecimento adquirido, uma escolha consciente, dentre as diversas possibilidades de atuação, aquela que represente o maior interesse do egresso.

d) Desenvolver consciência ambiental e social no futuro profissional de Moda de forma a respeitar o meio ambiente e os profissionais com os quais trabalhará.

e) Formar profissionais que enfatizem a importância do trabalho em equipe e da liderança de grupos.

f) Proporcionar o conhecimento acadêmico visando a prática a partir da teoria e das técnicas fundamentais da profissão, em sintonia com as inovações tecnológicas e exigências do mercado globalizado;

g) Oferecer referenciais teóricos e metodológicos que possibilitem aos alunos perceberem as implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

h) Envolver os docentes e alunos em atividades de pesquisa e extensão nas áreas afins.

i) Realizar a busca de uma identidade na criação de moda,construindo um discurso singular.

j) Aplicar tecnologias e métodos sustentáveis no processo de criação e produção de produtos de moda.

k) Compreender as ligações com os outros campos do saber.

1.7. Perfil do Egresso

O perfil do egresso do CUML tem estreita vinculação à filosofia contida em seu projeto educacional, formando profissionais com perfil empreendedor, ético, alto nível educacional, comprometido com o desenvolvimento regional e nacional.

O profissional de Moda necessita de uma boa formação cultural (referência para todo o processo criativo), postura ética, sensibilidade e percepção aguda de todo o contexto em que se insere sua atividade, uma base sólida de formação administrativa e

técnica, além da sociabilidade, comunicabilidade, iniciativa e postura empreendedora. O objetivo do curso é formar o futuro graduado para enfrentar os desafios da sociedade e do mercado de trabalho. O egresso do curso de Moda deverá, ao concluir o curso, ser capaz de:

✓ Elaborar projetos de maneira criativa com ênfase na inovação e na criação de novos processos de produção de moda, adequando às necessidades do usuário e às demandas do mercado;

✓ Capacitar para o domínio da linguagem própria definindo as características estéticas, funcionais e estruturais do projeto de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;

✓ Interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos de maneira interdisciplinar na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

✓ Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto.

✓ Desenvolver a visão de gerência de marketing por meio do produto, do preço, da distribuição e da comunicação. Aplicar métodos e técnicas de preservação do meio ambiente no desenvolvimento dos projetos;

✓ Buscar constante aprimoramento em sua área de atuação, considerando a inovação tecnológica e as mudanças na sociedade;

✓ Desenvolver visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômico e cultural, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

✓ Atuar em equipes de forma integrada e colaborativa.

1.8. Estrutura Curricular

A matriz curricular do curso de Moda reflete os seus objetivos por meio da estruturação dos conteúdos das unidades de estudo, das atividades acadêmicas e da metodologia de ensino, de modo a capacitar o egresso de acordo com o perfil profissiográfico considerado e as exigências da formação do profissional da área.

Na sua prática, assegura a formação de um profissional dotado de competências e habilidades, com visão humanística, que o torna apto a desenvolver ações e resultados voltados às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação.

A estrutura curricular do curso de Moda atende às necessidades do perfil profissiográfico que o mercado e a região exigem na capacitação de um profissional dotado de uma visão sistêmica e interdisciplinar. Compõem-se de disciplinas que possuem uma articulação vertical, possibilitando aos alunos uma visão integradora entre as diversas áreas, e horizontal, permitindo ao aluno um conhecimento interdisciplinar, cumulativo e coerente com as diretrizes curriculares nacionais.

Ao contemplar o desenvolvimento do Estágio curricular supervisionado, reforça a execução de processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática.

Ao incluir a realização das Atividades Complementares como componente curricular obrigatório, propicia ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional.

Assim sendo, o tratamento dado aos conteúdos curriculares e à sua prática, visa capacitar os alunos para tais habilidades, oferecendo uma formação abrangente, o que permitirá uma boa atuação no mercado de trabalho.

As atividades de extensão e as práticas profissionais são componentes enriquecedores desse processo.

1.8.1. Representação Gráfica do perfil de formação

No que diz respeito a apresentação dos componentes curriculares em núcleos de conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos, seguem abaixo as tabelas com os componentes curriculares.

A: FORMAÇÃO GERAL

As disciplinas de formação geral visam dar ao aluno uma base humanística, propiciar reflexão filosófica, conhecimentos em ciências humanas e sociais, além de artes, com vistas a uma formação cultural abrangente.

Disciplinas	Período	Carga horária
Desenho Anatômico	1º	60
Economia	1º	30
História Arte I	2º	30
História Arte II	3º	30
Cultura Brasileira	2º	60
Moda e Sociedade	3º	30
Semiótica	6º	30

Disciplinas	Período	Carga horária
Responsabilidade Social	7º	30
TOTAL		**300**

B: FORMAÇÃO PROFISSIONAL BÁSICA

As disciplinas de formação básica têm por objetivo construir um arcabouço de conhecimentos gerais, de modo a trazer conhecimentos na área de Moda, desenvolver habilidades e capacidades para o desempenho profissional e das aptidões necessárias ao desenvolvimento da profissão.

Disciplinas	Período	Carga horária
Introdução a Moda	1º	60
Laboratório de Criatividade	1º	60
Oficina Produção I	1º	60
Oficina Produção II	2º	60
Desenho Moda I	2º	60
Desenho Moda II	3º	60
Desenho Moda III	4º	30
Marketing	2º	30
História da Moda I	3º	60
História da Moda II	4º	60
Moda Contemporânea	5º	60
História do Design	4º	30
Comunicação de Moda	4º	60
Varejo de Moda	4º	60
Computação Gráfica	5º	60
Fotografia I	7º	30
Fotografia II	8º	60
TOTAL		**900**

C: FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECÍFICA

As disciplinas de formação específica objetivam desenvolver habilidades particulares e capacidades para o desempenho profissional e o desenvolvimento das aptidões necessárias ao desenvolvimento da profissão.

Disciplinas	Período	Carga horária
Pesquisa e Criação I	2º	60

Disciplinas	Período	Carga horária
Modelagem I	3º	60
Pesquisa e Criação II	3º	60
Modelagem II	4º	60
Prática Profissional em Moda I	5º	30
Produção de Moda I	5º	30
Tecnologia Têxtil	5º	60
Visual Merchandising I	5º	30
Design Gráfico	6º	30
Prática Profissional em Moda II	6º	30
Produção de Moda II	6º	30
Visual Merchandising II	6º	60
Criação de Coleção	7º	60
Estamparia I	7º	30
Estudo de Materiais I	7º	30
Negócios de Moda I	7º	60
Planejamento de Coleção	7º	30
Projeto Integrado I	7º	30
Estamparia II	8º	30
Estudo de Materiais II	8º	30
Modelagem e Pilotagem	8º	60
Negócios de Moda II	8º	30
Organização de eventos	8º	60
Projeto Integrado II	8º	30
TOTAL		**1.020**

D: FORMAÇÃO ACADÊMICA – PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

As disciplinas de formação acadêmica vêm complementar a formação do aluno com vistas à produção do conhecimento e ao desenvolvimento da pesquisa científica no âmbito do curso, e no futuro, visando a continuidade da formação acadêmica.

Disciplinas	Período	Carga horária
Metodologia Científica	1º	30
Técnicas de Pesquisa Científica	5º	30
Produção Científica em Moda	6º	120

TOTAL		**180**

E: CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Disciplinas	Período	Carga horária
Estágio Supervisionado em Moda I	5º	120
Estágio Supervisionado em Moda II	6º	120
Atividades Complementares I, II, III, IV, V, VI		240
TOTAL		**480**

1.8.2. Matriz Curricular

Período	Disciplinas	Aulas	Hora Aula	Créditos
1º	Desenho Anatômico	80	60	4
	Introdução a Moda	80	60	4
	Laboratório de Criatividade	80	60	4
	Oficina Produção I	80	60	4
	Economia	40	30	2
	Metodologia Científica	40	30	2
	SUBTOTAL	**400**	**300**	**20**
Período	**Disciplinas**	**Aulas**	**Hora Aula**	**Créditos**
2º	Desenho Moda I	80	60	4
	História Arte I	40	30	2
	Pesquisa e Criação I	80	60	4
	Oficina Produção II	80	60	4
	Marketing	40	30	2
	Cultura Brasileira	80	60	4
	SUBTOTAL	**400**	**300**	**20**
Período	**Disciplinas**	**Aulas**	**Hora Aula**	**Créditos**
3º	Desenho Moda II	80	60	4
	História da Moda I	80	60	4
	História Arte II	40	30	2
	Pesquisa e Criação II	80	60	4
	Modelagem I	80	60	4
	Moda e Sociedade	40	30	2
	Atividades Complementares I		40	
	SUBTOTAL	**400**	**340**	**20**
Período	**Disciplinas**	**Aulas**	**Hora Aula**	**Créditos**
4º	Desenho Moda III	40	30	2

	História da Moda II	80	60	4
	História do Design	40	30	2
	Comunicação de Moda	80	60	4
	Varejo de Moda	80	60	4
	Modelagem II	80	60	4
	Atividades Complementares II		40	
SUBTOTAL		**400**	**340**	**20**

Período	Disciplinas	Aulas	Hora Aula	Créditos
5º	Computação Gráfica	80	60	4
	Visual Merchandising I	40	30	2
	Moda Contemporânea	80	60	4
	Produção de Moda I	40	30	2
	Tecnologia Têxtil	80	60	4
	Técnicas de Pesquisa Científica	40	30	2
	Atividades Complementares III		40	
	Prática Profissional em Moda I	40	30	2
	Estágio Supervisionado em Moda I		120	
	SUBTOTAL	**400**	**460**	**20**
Período	**Disciplinas**	**Aulas**	**Hora Aula**	**Créditos**
6º	Semiótica	40	30	2
	Visual Merchandising II	80	60	2
	Design Gráfico	40	30	2
	Produção de Moda II	40	30	2
	Produção Científica em Moda	160	120	8
	Atividades Complementares IV		40	
	Prática Profissional em Moda II	40	30	2
	Estágio Supervisionado em Moda II		120	
	SUBTOTAL	**400**	**460**	**18**
Período	**Disciplinas**	**Aulas**	**Hora Aula**	**Créditos**
7º	Estamparia I	40	30	2
	Criação de Coleção	80	60	4
	Estudo de Materiais I	40	30	2
	Fotografia I	40	30	2
	Responsabilidade Social	40	30	2
	Negócios de Moda I	80	60	4
	Planejamento de Coleção	40	30	2
	Projeto Integrado I	40	30	2
	Atividades Complementares V		40	
	SUBTOTAL	**400**	**340**	**20**

Período	Disciplinas	Aulas	Hora Aula	Créditos
8º	Estamparia II	40	30	2
	Modelagem e Pilotagem	80	60	4
	Estudo de Materiais II	40	30	2
	Fotografia II	80	60	4
	Negócios de Moda II	40	30	2
	Organização de eventos	80	60	4
	Projeto Integrado II	40	30	2
	Atividades Complementares VI		40	
	LIBRAS (Optativa)	(40)	(30)	(2)
	SUBTOTAL	**400**	**340**	**20**

Quadro Resumo	Hora aula
Complemento Curricular	2.400
Estágio Supervisionado	240
Atividades Complementares	240
TOTAL	**2.880**
Libras (Optativa)	30
TOTAL GERAL	**2.910**

A atual matriz curricular passou por uma atualização gestada no Colegiado de curso junto com a Coordenação, que após a aprovação pelo CEPEX (Conselho e Ensino Pesquisa e Extensão), passou a ser oferecida para os vestibulandos do ano de 2008.

As pequenas adequações realizadas foram fruto do amadurecimento do grupo de professores durante a realização do trabalho em sala de aula e resultados colhidos junto aos alunos, refletindo uma postura de avaliação pós-implantação, necessária a atualização do curso e do futuro profissional.

Atualmente, as necessidades observadas em algumas disciplinas, passíveis de correção no Plano de Ensino, foram motivadas pelas constantes reuniões do NDE.

A disciplina "**Libras – Língua Brasileira de Sinais**", é componente curricular optativo, no curso de Moda com carga horária de 30 horas, correspondente a 2 créditos (40 aulas), no 8º período do curso.

O CUML nos termos do que determina o Decreto 5626/05, Artigo 3º, a obrigatoriedade da disciplina de Libras, inicialmente nos cursos de Pedagogia e Letras. Nas demais Licenciaturas e nos Bacharelados, foi inserida gradativamente a disciplina e, posteriormente, nos Tecnológicos, nos termos do estabelecido no Artigo 3º, §2º, do Decreto nº 5626/05, facultado ao Bachrelado e Tecnologicos a matrícula na disciplina,

sendo oferecida como optativa.

Além do componente disciplinar na graduação, o Centro Universitário oferece em nível de Educação Continuada, dois cursos de Libras para a Comunidade interna e externa, sendo um deles de Extensão, com carga horária de 100 horas, e outro, uma Especialização *Lato-Sensu* de 360 horas, oferecido aos graduados das diversas áreas que necessitem complementar a sua formação. Para os interessados, ainda, em nível de Especialização Lato-Sensu, é oferecido o curso de Tradutor e Intérprete de Libras, com duração de 400 horas.

Os conteúdos relativos às **Relações Étnico-Raciais** (Lei 11.645 de 10/03/2008; Resol. CNE/CP 01 de 17/06/2004), são tratados na disciplina Cultura Brasileira, e no Trabalho Interdisciplinar.O Projeto Interdisciplinar, visa atender às diretrizes do Conselho Nacional de Educação no que se refere especificamente à Educação das Relações Étnico-Raciais. O objetivo principal do projeto é instigar uma reflexão sobre a necessidade de se edificar uma sociedade verdadeiramente inclusiva e aberta à diversidade étnica e cultural a partir das especificidades do fenômeno Moda. Consiste, portanto, em um trabalho de pesquisa e criação de moda vestimentar com forte ênfase interdisciplinar. É desenvolvido em várias etapas considerando-se as exigências específicas das disciplinas envolvidas.

1.8.3. Ementas e Bibliografia

1º Período

DESENHO ANATÔMICO

EMENTA DA DISCIPLINA

O Corpo Humano no Desenho de Moda. Preenchimento do Desenho de Moda. Ângulos do corpo humano. Representação das partes do corpo humano

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGEL, Fernandez. **Desenho para Designers de Moda**. Lisboa: Ed. Estampa, 2007.

CELLA, Carla. **Disegno Di Moda:** Materiale, Tecniche e Argomenti. Milão: UlricoHoephi Milano, 2002.

VOSS, Denise. **Desenho de Moda e Anatomia:** princípios, diagramas, exercício e dicas. Rio de Janeiro: O Autor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Ed. Scipione. 1990.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DONOVAN, Bill. **Desenho de Moda Avançado:** ilustração e estilo. São Paulo: Senac, 2010.

DRUDI, Elisabetta, TicianaPaci. **Dibujo de Figurines para el diseño de moda**. ThePepinPress, 2010.

HALLAWELL, Philip. **À mão livre**. Melhoramentos, 1994.

ECONOMIA

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceituação básica de Economia e dos problemas econômicos fundamentais. Lei da oferta e da procura. O sistema de trocas. Agregados econômicos. O setor externo da economia. Crescimento e desenvolvimento econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSETTI , Jose Paschoal. **Introdução à Economia.** São Paulo: Atlas, 2012

O'SULLIVAN, Arthur. **Introdução à Economia:** Princípios e Ferramentas**.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012

GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMUELSON, Paul; NORDHAUS, William. **Economia**. 12. ed. São Paulo: Makron Books, 1994

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. **Fundamentos da Economia.** São Paulo**:** Saraiva, 2010

MANKIW, N. Gregory. **Introdução a Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013

Revista Veja. São Paulo: Editora Abril

WONNACOTT , Paul. **Introdução à Economia**. São Paulo: MCGRAW - HILL DO BRASIL, 1985

INTRODUÇÃO À MODA

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceitos básicos. Moda ética. As grandes áreas da moda. Administração da própria carreira em Moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEIVEWRIGHT , Simon. **Fundamentos de Design de Moda:** Pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookman, 2009

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design: o manual do estilista**. São Paulo, Cosac e Naify, 2011

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: planejamento de Coleção**. Brusque: D.Treptow, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOFFILY , Ruth. **Produção de Moda**. Rio de Janeiro, Senac, 2011

JOFFILY, Ruth. **O Jornalismo e a Produção de Moda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas***.* Rio de Janeiro: Rocco, 1997

NAKAO, Jum. **A Costura do invisível**. Rio de Janeiro: Senac, 2005

UDALE , JENNY. **Fundamentos de Design de Moda**: tecidos e moda. Bookman, 2009

LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE

EMENTA DA DISCIPLINA

Desenvolvimento da capacidade de percepção do aluno para aplicá-la ao processo criativo. Investigação dos materiais e métodos de criação aplicados à Moda. Design de Moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIN, Rudolf. **Arte e Percepção Visual. Uma Psicologia da Visão Criadora**. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.

LUPTON, Ellen & COLE, Jennifer. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

PEDROSA, Ismail. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIN, Rudolf. **El PensamientoVisual.**Barcelonas: Ed Pardos Buenos Aires, 1998.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas***.* Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MANZINI, Ezio**. Desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: Edusp, 2008.

O'HARA, Georgina. **A enciclopédia da Moda: de 1840 a década de 90.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1983.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA DA DISCIPLINA

Teoria e prática das técnicas e normas necessárias para compreensão e elaboração de trabalhos científicos. Identificação das relações ensino pesquisa e produção do

conhecimento, discutindo o instrumental técnico teórico da iniciação científica para o curso de Moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, M E.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.**7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCHE , J. C.; **Fundamentos de metodologia científica** : Teoria da Ciência e Prática da Pesquisa, Ed. Vozes, Petrópolis, 2013.

DANTAS, R.A. **Engenharia de Avaliações: Uma Introdução à Metodologia Científica**. 3a. Ed.; São Paulo; Ed. PINI, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**: Elaboração de Trabalhos na Graduação. São Paulo, Atlas. 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo; Ed. Atlas. 2012

OFICINA DE PRODUÇÃO I

EMENTA DA DISCIPLINA

Etapas do processo produtivo da confecção do vestuário. Introdução à oficina de costura. Diferenciação de tecidos plano e malharia. Introdução a modelagem de malhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2010.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho Técnico de roupa feminina.** 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007

SABRÁ, Flávio (org)**. Modelagem:** tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores**,** 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem Tridimensional Ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Novo Hamburgo, RS: Feevale,2005.

LIDA, Itiro. **Ergonomia projeto e produção.** São Paulo: Blucher, 2013.

OLIVEIRA, Ana Claudia. Castilho, Kátia. **Corpo e Moda:** por uma compreensão do contemporâneo**.** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008.

SOUZA, Sidney Cunha de**. Introdução a Tecnologia da Modelagem Industrial**. Rio de Janeiro. Senai/Cetiqt, 1997.

2º Período

CULTURA BRASILEIRA

EMENTA DA DISCIPLINA

A pluralidade da Cultura Brasileira. Cultura Popular e Resistência. Identidade Nacional e as Manifestações Culturais Brasileiras. Cultura Brasileira e a Pesquisa em Moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira**: Temas e Situações 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 15. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** 11. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HALL, Stuart. **Da Diáspora:** Identidades e Meditações Culturais**.** UFMG, 2011

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e identidade Nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DESENHO DE MODA I

EMENTA DA DISCIPLINA

Desenvolvimento do desenho da figura humana adequada ao desenho de moda, masculino e infantil e seus domínios de proporção. Coloração e efeitos de volume, luz e sombra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGEL, Fernandez. **Desenho para Designers de Moda**. Lisboa: Ed. Estampa, 2007.

CELLA, Carla. **Disegno Di Moda:** Materiale, Tecniche e Argomenti. Milão: UlricoHoephi Milano, 2002.

VOSS, Denise. **Desenho de Moda e Anatomia:** princípios, diagramas, exercício e dicas. Rio de Janeiro: O Autor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Ed. Scipione. 1990.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DONOVAN, Bill. **Desenho de Moda Avançado:** ilustração e estilo. São Paulo: Senac, 2010.

DRUDI, Elisabetta, TicianaPaci. **Dibujo de Figurines para eldiseño de moda**. The Pepin Press, 2010.

HALLAWELL, Philip. **À mão livre**. Melhoramentos, 1994.

HISTÓRIA DA ARTE I

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo evolutivo da Antiguidade Clássica ao início do século XIX, na arte ocidental. Transformações no pensamento, na arte e nas sociedades de época, e seu rebatimento no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, G.C. **Arte Moderna:** Do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

ZANINI, Walter. **História Geral das Artes no Brasil.** Vol.1 e 2. São Paulo: Instituto Valter Moreira Sales, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Castilho, Kathia. **Moda e Linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

BOUCHER, Françoise. **História do Vestuário no Ocidente**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de Artista:** O Vestuário na Obra de Arte. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2009.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**. São Paulo: Senac, 2006.

SOUZA, Gilda de Mello. **O Espírito das Roupas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MARKETING

EMENTA DA DISCIPLINA

Administração de marketing. Satisfação, Valor e Retenção de clientes. Segmentação de mercado. Diferenciação e Posicionamento de produtos. Gerenciamento de marketing por meio do Produto, do Preço, da Distribuição e da Comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COBRA, Marcos. **Marketing & Moda.** São Paulo: SENAC, 2007.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios:** fundamentos, processos e estruturação**.** São Paulo: Atlas, 2006.

URDAN, Flávio T.; URDAN, André T. **Gestão do composto de marketing.** São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHURCHILL JR, G. A. & PETER, J. P. **Marketing: criando valor para o cliente.** 10. ed., São Paulo: Saraiva, 2000.

Cobra, Marcos. **Administração de marketing.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAS CASAS, Alexandre L. **Marketing: conceitos, exercícios e casos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Tânia. **Marketing:** o glamour dos negócios de moda**.** São Paulo: IMMKT, 2008.

LOVELOCK, Christopher **Marketing de Serviços:** pessoas, tecnologias e resultados**.** São Paulo; Pearson Prentice Hall, 2010.

OFICINA DE PRODUÇÃO II

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução a modelagem básica de blusas e mangas. Estudo da ficha técnica e das tabelas de medidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2010.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho Técnico de roupa feminina.** 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007.

SABRÁ, Flávio (org.)**. Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem Tridimensional Ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Novo Hamburgo, RS: Feevale,2005

OLIVEIRA, Ana Claudia. Castilho, Kátia. **Corpo e Moda – por uma compreensão do contemporâneo.** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008

LIDA, Itiro. **Ergonomia projeto e produção.** São Paulo: Blucher, 2013

SOUZA, Sidney Cunha de**. Introdução a Tecnologia da Modelagem Industrial**. Rio de Janeiro. Senai/Cetiqt, 1997.

PESQUISA E CRIAÇÃO I

EMENTA DA DISCIPLINA

Compreensão da pesquisa de tendência de Moda. Noções de o que e onde pesquisar. Montagem de caderno de tendências. Utilização do caderno para a criação de coleção de moda

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, Kathia**. Moda e Linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

SORGER, RICHARD. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre: Bokman, 2010.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: planejamento de coleção**. Brusque: O Autor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASILE, AissaHeu; LEITE, Ellen Massucci. **Como pesquisar moda na Europa e nos EUA**. São Paulo: Senac São Paulo, 1996.

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais:** teoria e prática da pesquisa de tendências*.* Rio de Janeiro: Senac, 2004.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LAVER, James. **A Roupa e a Moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas***.* Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de Design de Moda:** Pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookman, 2009.

3º Período

DESENHO DE MODA II

EMENTA DA DISCIPLINA

Desenvolvimento do desenho da figura humana adequada ao desenho de moda, masculino e infantil e seus domínios de proporção. Coloração e efeitos de volume, luz e sombra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGEL, Fernandez. **Desenho para Designers de Moda**. Lisboa: Ed. Estampa, 2007.

CELLA, Carla. **Disegno Di Moda: Materiale, Tecniche e Argomenti**. Milão: UlricoHoephi Milano, 2002.

VOSS, Denise. **Desenho de Moda e Anatomia:** princípios, diagramas, exercício e dicas. Rio de Janeiro: Ed. O Autor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Scipione. 1990.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DONOVAN, Bill. **Desenho de Moda Avançado:** ilustração e estilo. São Paulo: SENAC, 2010.

DRUDI, Elisabetta; PACI, Ticiana. **Dibujo de Figurines para el diseño de moda**. ThePepinPress, 2010.

HALLAWELL, Philip. **À mão livre**. Melhoramentos, 1994

HISTÓRIA DA ARTE II

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina contempla o estudo das Vanguardas Artísticas do final do século XIX à Pós-Modernidade no século XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, G.C. **Arte Moderna**: Do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. Trad. Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac &Naify, 2003.

FRANSCINA, Francis [et alii]. **Modernismo e Modernidade**. Pintura Francesa no século XIX. São Paulo: Cosac Naify, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Garcia, Carol. **Moda e Comunicação**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2010.

Mendes, Valerie. **A Moda do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 2009
Svendsen, Lars. **Moda e Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
Calanca, Daniela. **História Social da Moda**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.
COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000**. Movimentos e Meios. Rio de Janeiro: Alameda, 2006.

HISTÓRIA DA MODA I

EMENTA DA DISCIPLINA

Pesquisa e análise do desenvolvimento histórico do vestuário da Pré-História até a Revolução Francesa. Discussão das diferentes formas de uso da indumentária no período histórico enfocado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUCHER, F. **História do vestuário no Ocidente**. São Paulo: Cosac Naify, 2010
LAVER, James. **A Roupa e a Moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
KÖLLER, Carl. **História do Vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, João. **História da Moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.
GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
JANSON. **História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1992
LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero**. São Paulo: Cia das Letras, 2001
SIMON, Marie. **La ModeEnfantine**.França: EditionsduChêne, 1999.

MODA E SOCIEDADE

EMENTA DA DISCIPLINA

A Sociologia como ciência vinculada ao mundo contemporâneo. A Percepção da moda como fenômeno social. Os paradigmas clássicos da Sociologia. Sociologia e Pós-modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. **Sociologia**: Introdução à ciência da Sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.
CRANE, Diana. **A Moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.
IANNI, Octávio. **A sociedade global**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLZMEISTER, Silvana. **O estranho na moda**: a imagem nos anos 1990. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero**. São Paulo: Cia das Letras, 2001

LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. **O luxo eterno**: Da Idade do Sagrado ao Tempo das Marcas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das Tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

WILSON, Elisabeth. **Enfeitada de Sonhos**: Moda e Modernidade. Lisboa: Edições 70, 1985.

MODELAGEM I

EMENTA DA DISCIPLINA

Modelagem geométrica de blusas. Adaptação de modelos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 1998

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho Técnico de roupa feminina.** 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007

SABRÁ, Flávio (org.)**. Modelagem:** tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica.** S.L.: Escrituras, 2010

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Novo Hamburgo, RS: Feevale,2005.

OLIVEIRA, Ana Claudia. Castilho, Kátia. **Corpo e Moda:** por uma compreensão do contemporâneo**.** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria:** Modelagem Plana Masculina. Brasília: Senac/DF, 2009.

SOUZA, Sidney Cunha de**. Introdução a Tecnologia da Modelagem Industrial**. Rio de Janeiro. Senai/Cetiqt, 1997.

PESQUISA E CRIAÇÃO II

EMENTA DA DISCIPLINA

Moda Conceitual. Possibilidades de criação. Intertextualidade como possibilidade criativa. Design e identidade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, Kathia**. Moda e Linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

COSTA, Cacilda Teixeira da**. Roupa de Artista:** O Vestuário na Obra de Arte. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Edusp, 2009.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design:** o manual do estilista**.** São Paulo: Cosac e Naify, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais:** teoria e prática da pesquisa de tendências*.* Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas***.* Rio de Janeiro: Rocco, 1997

NAKAO, Jum. **A Costura do invisível**. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho de. **Imagem também se lê**. São Paulo: Rosari, 2006.

_____. **Moda também é texto**. São Paulo: Rosari, 2007.

4º Período

COMUNICAÇÃO DE MODA

EMENTA DA DISCIPLINA

A compreensão dos conceitos de Comunicação, Jornalismo e Publicidade e Propaganda e sua relação com o universo da Moda. A construção do conceito de Marca de Moda por meio de suas várias possibilidades de exposição e adequação ao público alvo. O Comunicação da Moda em campanhas publicitárias, editoriais, blogs, redes sociais, revistas especializadas e desfiles.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, Kathia. **Moda e Linguagem**. SP: Anhembi Morumbi, 2009.

GARCIA, Carol. **Moda é Comunicação: Experiências, Memórias e Vínculos**. SP: Anhembi Morumbi, 2010.

Jones, Sue Jenkyn. **Fashion Design: o manual do estilista**. Cosac e Naify, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. SP: Pearson, 2009.

STEELE, Valerie. **Fetiche Moda, Sexo & Poder**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Simone Pasztorek& Jay Hess. **Design Gráfico para Moda**. Ed Rosary, 2010

David Lewis & Darren Bridges. **A Alma do novo consumidor.** SP: M Books, 2004.

DESENHO DE MODA III

EMENTA DA DISCIPLINA

Desenvolvimento do desenho da vestimenta com todas as suas especificações. Roupas, Acessórios e Aplicações de Estampas e Uso de Coloração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGEL, Fernandez. **Desenho para Designers de Moda**. Lisboa: Ed. Estampa, 2007.

LEITE, ADRIANA SAMPAIO. Et. All. **Desenho Técnico de Roupa Feminina**. Rio de Janeiro> Senac, 2004

VOSS, Denise. **Desenho de Moda e Anatomia: princípios, diagramas, exercício e dicas**. Rio de Janeiro: Ed. O Autor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Ed. Scipione. 1990.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DONOVAN, Bill. **Desenho de Moda Avançado: ilustração e estilo**. São Paulo: SENAC, 2010.

DRUDI, Elisabetta, TicianaPaci. **Dibujo de Figurines para eldiseno de moda**. The Pepin Press, 2010

HALLAWELL, Philip. **A mão livre**. Melhoramentos, 1994

HISTÓRIA DA MODA II

EMENTA DA DISCIPLINA

Pesquisa e análise do desenvolvimento histórico do vestuário da Revolução Francesa até a Segunda Guerra Mundial. Discussão das diferentes formas de uso da indumentária no período histórico enfocado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUCHER, F. **História do vestuário no Ocidente**. São Paulo: Cosac Naify, 2012

KÖLLER, Carl. **História do Vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MENDES, Valerie HAYE, Amy**. A Moda do século XX**. Martins Fontes, São Paulo, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, João. **História da Moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004

JANSON, J. **História da Arte**. São Paulo: MartinsFontes, 1996

LAVER, James. **A Roupa e a Moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero**. São Paulo: Cia das Letras, 2001

O'HARA, Georgina. **A enciclopédia da Moda: de 1840 a década de 90.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010

HISTÓRIA DO DESIGN

EMENTA DA DISCIPLINA

A estética e a história do design. Design como cultura material do homem a partir da Revolução Industrial até os dias atuais. O Design do século XIX e a Revolução Industrial. A estética e a produção artística nos séculos XIX e XX. A cultura do objeto na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SORGER , RICHARD. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre: Bokman, 2010.

CARDOSO, Rafael. **Uma Introdução à História do Design**. Edgard Blucher, 2008.

LUPTON, Ellen. **Novos Fundamentos do Design**. CasacNaify, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS , CLAUDIA SANT ' ANNA. **O Design do século**. São Paulo: Ática, 2002

BARILLI, Renato. **Art Nouveau**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LEWIS, David. **A Alma do novo consumidor.** São Paulo: M Books, 2004

MOUTINHO, Maria Rita. **AModa no século XX**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.

UDALE , Jenny. **Fundamentos de Design de Moda:** tecidos e moda. Bookman, 2009.

MODELAGEM II

EMENTA DA DISCIPLINA

Modelagem geométrica básica para calça feminina. Modelos e comprimentos. Terminologia. Modelagem masculina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Sônia. Saggese, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letras&Espressões, 1998

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina**. Brasília. Senac/DF, 2009.

SABRÁ, Flávio (org)**. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem Tridimensional Ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010

HEINRICH, Daiane pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**.NovoHamburgo,RS:Feevale,2005

OLIVEIRA, Ana Claudia. Castilho, Kátia. **Corpo e Moda – por uma compreensão do contemporâneo.** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008

LEITE, Adriana Sampaio; Velloso, Marta Delgado. **Desenho Técnico de roupa feminina.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007

SOUZA, Sidney Cunha de**. Introdução a Tecnologia da Modelagem Industrial**. Rio de Janeiro. Senai/Cetiqt, 1997.

VAREJO DE MODA

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina trata dos Canais de Distribuição dos produtos de Moda. A operação Varejo. O Varejo com loja. Varejo sem loja. Discute as tendências do varejo no Brasil. A operação Atacado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio.** 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

COBRA, Marcos. **Marketing e Moda**. São Paulo: Senac / Cobra Editora E Marketing, 2010

URDAN, Flávio T. & URDAN, André T. **Gestão do composto de marketing**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTO, S. C., PETER, I.P. **Administração Estratégica: Planejamento e Implantação da Estratégica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GRACIOSO, Francisco. **Marketing estratégico: planejamento orientado para o mercado.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAS CASAS, Alexandre L. **Marketing de varejo.** São Paulo: Atlas, 2000.

LAS CASAS, Alexandre L. **Marketing: conceitos, exercícios e casos.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001

LIMA, Tânia. **Marketing: o glamour dos negócios de moda.** São Paulo: IMMKT, 2008.

5º Período

COMPUTAÇÃO GRÁFICA

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução à Computação Gráfica. Discussão e aplicação dos fundamentos da computação gráfica. Uso da computação gráfica na Moda. Abordagem e aplicação dos conhecimentos específicos na criação, elaboração e produção de trabalhos gráficos, no aspecto de ilustração e manipulação de imagens digitais. Apreensão e uso de programas gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGEL, Fernandez. **Desenho para Designers de Moda**. Lisboa: Ed. Estampa, 2007.

ROMANATO, Daniella. **Transformando Imagens de Moda com Corel Photo-Paint**. Brasport, 2009

Tallon, kevin. **Ilustracion digital de moda conIllustrator y Photoshop**.Barcelona**:** ParramonEdiciones, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CELLA, Carla. **Disegno Di Moda: Materiale, Tecniche e Argomenti**. Milão. UlricoHoephi Milano, 2002.

DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo. Scipione, 1990.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Nayf, 2011.

PASZTOREK, Simone ; Jay Hess. **Design Gráfico para Moda**. Ed Rosary, 2010

SZUNYOGHY, Andras. **Curso de desenho anatômico: ser humano.** Alemanha: H. F. Ullman, 2010

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MODA I

EMENTA DA DISCIPLINA

Estágio em empresas relacionadas à área de Moda: indústria, comércio, serviço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

PRÁTICA PROFISSIONAL EM MODA I

E**MENTA DA DISCIPLINA**

Prática Profissional em empresas relacionadas à área de Moda: indústria, comércio, serviço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica

MODA CONTEMPORÂNEA

EMENTA DA DISCIPLINA

Manifestações da Moda a partir da segunda metade do século XX. Principais manifestações de moda dos criadores contemporâneos. Discussão do papel da moda na contemporaneidade. Referências históricas do século XX e XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, Kathia. **Discursos da Moda: Semiótica, Design e Corpo**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**. São Paulo: Senac, 2006

MENDES, Valerie. **A Moda no Seculo XX.** Rio De Janeiro: Senac Nacional, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, G.C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

BOUCHER, F. **História do vestuário no Ocidente**. São Paulo: Cosac Naify, 2012

HARRISON, Charles et al. **Primitivismo, Cubismo, Abstração**. São Paulo: Cosac Naify, 1998

KLEE, Paul. **Sobre arte Moderna e outros ensaios**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001

LAVER, James. **A Roupa e a Moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PRODUÇÃO DE MODA I

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução à Produção de moda. Profissionais envolvidos na produção de Moda. A atuação do produtor de Moda. Produção de Moda em diferentes tipos de mídia. Análise e produção de editoriais de Moda. Produção fotográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Flora. **A Comunicação Não-Verbal**.São Paulo: Ed. Summus Editorial, 1979.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. Campinas: Ed. Papirus, 2001.

MARRA, Claudio. **Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda**. São Paulo: Ed. Senac, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Lílian. **Entre tramas, rendas e fuxicos**. São Paulo: ED. Globo, 2007.

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2004.

JOFFILY, Ruth. **O Jornalismo e a Produção de Moda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

MESQUITA, Cristiane. **Moda contemporânea:** quatro ou cinco conexões possíveis. São Paulo: ED. Anhembi Morumbi, 2004.

WILSON , Elizabeth. **Enfeitada de sonhos:** Moda e modernidade. São Paulo: Ed. Edições 70,1989.

TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA

EMENTA DA DISCIPLINA

Pesquisa acadêmica, Projeto de pesquisa, artigo científico e monografia. Concepção e execução de pesquisa acadêmica em Moda: aspectos teóricos, técnicos, normativos e

metodológicos. Detalhamento da pesquisa acadêmica considerando sua relevância teórico-conceitual e eventual alcance em termos de aplicabilidade. Estrutura redacional de textos acadêmicos e aprofundamento de aspectos específicos de pesquisas acadêmicas na área de Moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Pesquisa**: **Princípio científico Educativo**.8.ed.São Paulo: Cortez, 2001

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1996

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. 23.ed. São Paulo: Vozes, 2011.

CHAUI, M. **Convite á filosofia**. 12.ed. São Paulo: ática, 2002.

DEMO, P. **Introdução á metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.

LAKATOS, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed. São Paulo,

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa cientifica**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2011

TECNOLOGIA TÊXTIL

EMENTA DA DISCIPLINA

Fluxo operacional de uma indústria têxtil. Processos e matérias primas. Principais características dos artigos têxteis e seus efeitos para produtos de moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac, 2009

CHATAIGNER, Gilda. **Fio a Fio: Tecidos, Moda e Linguagem.** São Paulo: Estação das Letras, 2006.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda:** Planejamento de Coleção. Brusque: O Autor, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário da Moda: Guia de Referência de Termos do Mercado Têxtil e Moda. Cataguases. Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2002.

HARRIES, Nancy Garrison. **Materiais Têxteis:** Curso técnico programado. São Paulo: EPU, 1976.

LUNA, Liane Cardoso de. **Defeitos em Tecidos Planos**. Rio de Janeiro: Ed. CETIQT/SENAI, 1984. (vol 1)

LUNA, Liane Cardoso de. **Defeitos em Tecidos Planos**. Rio de Janeiro: Ed. CETIQT/SENAI, 1984. (vol 2)

RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução a Tecnologia Têxtil**. Rio de Janeiro: Ed. CETIQT/SENAI, 1984.**VISUAL**

MERSHANDISING I

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução ao Visual Merchandising. Especificidades do produto de Moda. Público-alvo. Práticas de visual merchandising. Os elementos constitutivos do ambiente. Gestão do produto de Moda em loja.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDÉ, Gwenola et al. **Entre Vitrinas: Distribuição e Visual Merchandising na Moda**. São Paulo: Senac, 2009.

DEMESTRESCO, Sylvia. Vitrina: **Construção de Encenações**. São Paulo: Senac, 2007.

LEWIS, David. **A Alma do novo consumidor.** São Paulo: M Books do Brasil, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

DEMETRESCO, Sylvia .**Vitrinas em Diálogos Urbanos**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrinas Entre Vistas: Merchandising Visual**. São Paulo: Senac, 2004.

LIMA, Tânia. **Marketing: o glamour dos negócios de moda.** São Paulo: Ed. IMMKT, 2008.

MESQUITA, Cristiane. **Moda contemporânea**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2004.

6º Período

DESIGN GRÁFICO

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução aos conceitos de design gráfico. Princípios de Programação visual: estudo dos elementos básicos da tipografia e da cor em projetos gráficos. Conceito de Identidade Visual: estudo e criação de Marcas. Linguagem visual na execução de projetos de moda. Noções de produção gráfica. Técnicas de pesquisa e levantamento de dados de projetos gráficos para Moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMONE PASZTOREK & JAY HESS. **Design Gráfico para Moda**. Ed Rosary, 2010.

WILLIAMS , ROBIN. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis, 2009.

TARNOCZY JUNIOR , Ernesto. **A arte da composição**. Santa Catarina: Photos, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIN, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma Psicologia da Visão** Criadora. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PEDROSA. **Da Cor à Cor Inexistente**. São Paulo: Senac, 2010.

GRUSZYNSKY, Ana Cláudia. **A imagem da palavra**. Rio de Janeiro: Editora Novas Ideias, 2007

MARRA, Claudio. **Nas sombras de um sonho**: história e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: Senac, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MODA II

EMENTA DA DISCIPLINA

Estágio em empresas relacionadas à área de Moda: indústria, comércio, serviço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

PRÁTICA PROFISSIONAL EM MODA II

EMENTA DA DISCIPLINA

Prática Profissional em empresas relacionadas à área de Moda: indústria, comércio, serviço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MODA

EMENTA DA DISCIPLINA

Aspectos operacionais da produção científica em Moda: definição de orientador, elaboração de cronograma de atividades e controle das orientações semanais. Aspectos redacionais da produção científica em Moda: assessoria normativa, técnica e metodológica. Organização das bancas examinadoras e divulgação das defesas para comunidade acadêmica do Campus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

YAMAGUCHI, C. **Aprendendo a estudar**. São Paulo: Institudo Charles Iamaguhi de ensino e pesquisa, 2010.

MATIAS, P. J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Sâo Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A critério do orientador, conforme o tema da pesquisa

PRODUÇÃO DE MODA II

EMENTA DA DISCIPLINA

Desfiles de moda. Metodologia organizacional na produção de desfiles. Captação de recursos para a produção de desfiles. Montagem de *casting*. Produção para passarela. Pós-produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARRA, Claudio. **Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda**. São Paulo: Ed. Senac, 2008.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. Campinas: Ed. Papirus, 2001.

DAVIS, Flora. **A Comunicação Não-Verbal**.São Paulo: Ed. Summus Editorial, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOFFILY, Ruth. **O Jornalismo e a Produção de Moda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

ARRUDA, Lílian. **Entre tramas, rendas e fuxicos**. São Paulo: ED. Globo, 2007.

MESQUITA, Cristiane. **Moda contemporânea:** quatro ou cinco conexões possíveis. São Paulo: ED. Anhembi Morumbi, 2004.

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2004.

WILSON , Elizabeth. Enfeitada de sonhos: Moda e modernidade. São Paulo: Ed. Edições 70,1989.

SEMIÓTICA

EMENTA DA DISCIPLINA

A Teoria Semiótica. A Semiótica Greimasiana. Moda e Linguagem. A Análise do Vestuário dentro do Campo da Semiótica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual**. São Paulo: Contexto, 2010

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do Texto Visual**. São Paulo: Contexto, 2011

CASTILHO, Kathia. **Moda e Linguagem**. 2.ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **O sistema da Moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2009

CASTILHO, Kathia. **Discursos da Moda**: Semiótica, design e corpo. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

DEELY, John. **Semiótica Básica**. São Paulo: Ática, 1990.

Mukarovsky, Jan.**Escritos sobre Estética e Semiótica da Arte**. Lisboa: Estampa, 1997.

SVENDESEN, Lars. **Moda**: **uma Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

VISUAL MERCHANDISING II

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução ao vitrinismo. Conceituação de vitrina. Técnicas de preparação do espaço. Técnicas de iluminação. Técnicas de ambiência. Elaboração do projeto cenográfico de vitrina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDÉ, Gwenola; HERVÉ, Daminique; SACKRIDER; GwenolaGuidé, Hervé. **Entre Vitrinas: Distribuição e Visual Merchandising Na Moda**. São Paulo: Ed. Senac, 2009.

LEWIS, David. **A Alma do novo consumidor.** São Paulo: Ed. M Books do Brasil, 2004.

DEMESTRESCO, Sylvia. Vitrina: **Construção de Encenações**. São Paulo: Ed.Senac, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrinas em Diálogos Urbanos**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2005.

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrinas Entre Vistas: Merchandising Visual**. São Paulo: Ed. Senac, 2004.

LIMA, Tânia. **Marketing: o glamour dos negócios de moda.** São Paulo: Ed. IMMKT, 2008.

MESQUITA, Cristiane. **Moda contemporânea**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2004.

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2004.

7º Período

CRIAÇÃO DE COLEÇÃO

EMENTA DA DISCIPLINA

Pesquisa como base para a criação, montagem de ambiências, criação da cartela de cores, de formas, de materiais e unidade visual e conceitual de uma coleção

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design: o manual do estilista**. São Paulo, Cosac e Naify, 2011.

SORGER , RICHARD. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre,Bokman, 2010.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: planejamento de Coleção**. Brusque: D.Treptow, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências***.* Rio de Janeiro, SENAC, 2004.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas***.* Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho de. **Imagem também se lê**. São Paulo: Edições Rosari, 2006.

NAKAO, Jum. **A Costura do invisível**. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

UDALE , JENNY. **Fundamentos de Design de Moda**: tecidos e moda. Bookman, 2009

ESTAMPARIA I

EMENTA DA DISCIPLINA

A estrutura conceitual da estamparia, suas técnicas e interpretação de desenhos. Materiais e tecnologia de impressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHATAIGNER, Gilda. **Fio a Fio: Tecidos, Moda e Linguagem**. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

MENDES, Valerie HAYE, Amy. **A Moda do século XX.** Martins Fontes, São Paulo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário da Moda: Guia de Referência de Termos do Mercado Têxtil e Moda. Cataguases. Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2002

TARNOCZY Jr., Ernesto. **Arte da Composição.** Cambouriu: Photos, 2010.

LAVER, James. **A Roupa e a Moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MESQUITA, Cristiane. **Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de Design de Moda: tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009

ESTUDO DE MATERIAIS I

EMENTA DA DISCIPLINA

Principais usos de matérias-primas têxteis. Variações de matérias primas no planejamento e desenvolvimento de diferentes produtos de moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac, 2009

CHATAIGNER, Gilda. **Fio a Fio: Tecidos, Moda e Linguagem.** São Paulo: Estação das Letras, 2006.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda:** Planejamento de Coleção. Brusque: O Autor, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário da Moda: Guia de Referência de Termos do Mercado Têxtil e Moda. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2002

HARRIES, Nancy Garrison. **Materiais Têxteis**: **Curso técnico programado**. São Paulo: EPU, 1976.

RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução a Tecnologia Têxtil**. Rio de Janeiro: Ed. CETIQT/SENAI, 1984.

SENAI/CETIQT. **Denim: História moda e tecnologia**. Rio de Janeiro: Ed. SENAI, 1994.

LUNA, Liane Cardoso de. **Defeitos em Tecidos Planos**. Rio de Janeiro: Ed. CETIQT/SENAI, 1984. (vol 1)

FOTOGRAFIA I

EMENTA DA DISCIPLINA

Elementos do universo da fotografia. Questões históricas, técnicas e de linguagem visual, sua importância no uso prático e na leitura dos elementos visuais presentes nas imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSIO, Renato. **Nas sombras de um sonho**: história e linguagens da fotografia de m. São Paulo: Senac, 2008.

SIEGEL, Eliot. **Fashion Photography Course**. New York: A Quarto Book, 2008

PEGRAM, Billy. **Book – Direção de Modelos para Fotógrafos**. Camboriu: Editora Photos, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEGER, J. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo : Martins Fontes, 2007.

HEDGECOE , JOHN. **Curso de Fotografia**. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

KUBRUSLY, Cláudio A. **O que é Fotografia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. São Paulo: Papirus, 2001

NEGÓCIOS DE MODA I

EMENTA DA DISCIPLINA

Os fundamentos do Empreendedorismo Empresarial e Pessoal. O ambiente de negócios e os estudos de cenários. Os modelos empresariais de negócios. Estudos de um novo negócio. O Plano de Negócios, conceito, finalidade e estrutura. As áreas funcionais de estudo para elaboração de um Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação**. São Paulo: Atlas, 2006

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2010.

CERTO, S. C., PETER, I.P. **Administração Estratégica: Planejamento e Implantação da Estratégica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

COBRA, Marcos. **Marketing e Moda.** 2ª ed. Sao Paulo: SENAC, 2010.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing – Edição do novo milênio.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, Tânia. **Marketing: o glamour dos negócios de moda.** São Paulo: IMMKT, 2008.

PLANEJAMENTO DE COLEÇÃO

EMENTA DA DISCIPLINA

Aspectos práticos e da rotina diária da área operacional de uma empresa industrial da área de Moda, do planejamento de compras à capacidade de produção. Conceituação

básica sobre técnicas de determinação de necessidades. Técnicas de pesquisa e levantamento de dados. Gerenciamento e o desenvolvimento de produtos. Técnicas e processos utilizados para o planejamento e desenvolvimento de coleções de produto de moda. Montagem de projetos e sua relação custo/benefício

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAXTER, Mike. **Projeto de produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda:** a relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das Letras e cores, 2008.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda:** Planejamento de Coleção. Brusque: O Autor, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

ARRUDA, Lílian. **Entre tramas, rendas e fuxicos**. São Paulo: Globo, 2007.

JONES, SueJenkyn. **Fashion Design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac &naify, 2011.

MANZINI, Ezio**. Desenvolvimento de produtos sustentáveis:** Os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2008.

MESQUITA, Cristiane. **Moda contemporânea:** quatro ou cinco conexões possíveis. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

PROJETO INTEGRADO I

EMENTA DA DISCIPLINA

Aspectos práticos do desenvolvimento de um produto de moda desde a criação até o lançamento. Planejamento de coleção. Criação de Coleção. Estudo de materiais. Estamparia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista.** São Paulo: Cosac Nayf, 2011.

BAXTER, Mike .**Projeto de produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

SORGER , RICHARD. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre: Bokman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEGER, J. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999

KOTLER, P. & KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

PEGRAM, Billy. **Book – Direção de Modelos para Fotógrafos**. Camboriu: Editora Photos, 2010.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda.** Planejamento de Coleção. Brusque: D.Treptow, 2003

UDALE , JENNY. **Fundamentos de Design de Moda: tecidos e moda**. Bookman, 2009

RESPONSABILIDADE SOCIAL

EMENTA DA DISCIPLINA

A Responsabilidade Social das Empresas. Capitalismo e Desigualdade Social. A Responsabilidade Ambiental. Trabalho, Globalização e a Dimensão Ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**: As estratégias de mudanças da Agenda 21. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

IANNI, Octávio. **A sociedade global**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KARKOTLI, GILSON; ARAGÃO, Sueli Duarte. **Responsabilidade social**: uma contribuição à gestão transformadora das organizações. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORILLO, Celso Antonio. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

GOMES, Adriano; MORETTI, Sérgio. **A Responsabilidade e o social**: **uma discussão sobre o papel das empresas**. São Paulo: Saraiva, 2007.

OLIVEIRA , Jose AntonioPuppim de. **Empresas na sociedade : sustentabilidade e responsabilidade social**.Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

SINGER, Peter. **Ética Prática**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2011.

8º Período

ESTAMPARIA II

EMENTA DA DISCIPLINA

Criação e aplicação de estampas em tecidos diversos. Experimentação e processos de estamparia. Arte final e processos de aplicação de estampas. Rapport.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHATAIGNER, Gilda. **Fio a Fio: Tecidos, Moda e Linguagem**. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

MENDES, Valerie HAYE, Amy. **A Moda do século XX.** Martins Fontes, São Paulo, 2003.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário da Moda: Guia de Referência de Termos do Mercado Têxtil e Moda. Cataguases. Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2002

LAVER, James. **A Roupa e a Moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MESQUITA, Cristiane. **Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

TARNOCZY Jr., Ernesto. **Arte da Composição.** Cambouriu: Photos, 2010.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de Design de Moda: tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009

ESTUDO DE MATERIAIS II

EMENTA DA DISCIPLINA

Pesquisa e coleta de matérias-primas têxteis, e suas variações. Planejamento e desenvolvimento de produtos de moda. Prática dos estudos sobre têxteis. Aspectos legais que envolvem os artigos têxteis (normatização: da ABNT, IPEM, INMETRO).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHATAIGNER, Gilda. **Fio a Fio: Tecidos, Moda e Linguagem.** São Paulo: Estação das Letras, 2006.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac, 2009

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda:** Planejamento de Coleção. Brusque: O Autor, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário da Moda: Guia de Referência de Termos do Mercado Têxtil e Moda. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2002

HARRIES, Nancy Garrison. **Materiais Têxteis**: **Curso técnico programado**. São Paulo: EPU, 1976.

LUNA, Liane Cardoso de. **Defeitos em Tecidos Planos**. Rio de Janeiro: Ed. CETIQT/SENAI, 1984. (vol 1)

RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução a Tecnologia Têxtil**. Rio de Janeiro: Ed. CETIQT/SENAI, 1984.

SENAI/CETIQT. **Denim: História moda e tecnologia**. Rio de Janeiro: Ed. SENAI, 1994.

FOTOGRAFIA II

EMENTA DA DISCIPLINA

Elementos que fazem parte do universo da fotografia de Moda. Processo de elaboração de construção das imagens de Moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSIO, Renato. **Nas sombras de um sonho**: história e linguagens da fotografia de m. São Paulo: Senac, 2008.

PEGRAM, Billy. **Book – Direção de Modelos para Fotógrafos**. Camboriu: Editora Photos, 2010.

SIEGEL, Eliot. **Fashion Photography Course**. New York: A Quarto Book, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEGER, J. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo : Martins Fontes, 2007

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. São Paulo: Papirus, 2001

HEDGECOE , JOHN. **Curso de Fotografia**. São Paulo: Melhoramentos, 1980

KUBRUSLY, Cláudio A. **O que é Fotografia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

MODELAGEM E PILOTAGEM

EMENTA DA DISCIPLINA

Planejamento do processo produtivo da coleção. Desenvolvimento técnico. Projeto, modelagem, pilotagem, aprovação e gradação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Sônia. Saggese, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira**.Rio de Janeiro:Letras&Espressões, 2010

LEITE, Adriana Sampaio; Velloso, Marta Delgado. **Desenho Técnico de roupa feminina.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007

SABRÁ, Flávio (org)**. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**.São Paulo: Estação das Letras e Cores, **2009**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem Tridimensional Ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010

HEINRICH, Daiane pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**.NovoHamburgo,RS:Feevale,2005

LIDA, Itiro. **Ergonomia projeto e produção.** São Paulo: Blucher, 2013

OLIVEIRA, Ana Claudia. Castilho, Kátia. **Corpo e Moda – por uma compreensão do contemporâneo.** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008

SOUZA, Sidney Cunha de**. Introdução a Tecnologia da Modelagem Industrial**. Rio de Janeiro. Senai/Cetiqt, 1997.

NEGÓCIOS DE MODA IIEMENTA DA DISCIPLINA

Elaboração de um projeto de lançamento de produto e abertura de empresa. Administração Geral. A Organização, Análise Ambiental, Objetivos e Estratégias. Áreas de Marketing, Pessoas, Operações e Finanças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação**. São Paulo: Atlas, 2006.

DEGEN, Ronald J. **O Empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2010.

CERTO, S. C., PETER, I.P. **Administração Estratégica: Planejamento e Implantação da Estratégica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

COBRA, Marcos. **Marketing e Moda.** 2ª ed. Sao Paulo: SENAC, 2010.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing – Edição do novo milênio.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, Tânia. **Marketing: o glamour dos negócios de moda.** São Paulo: IMMKT, 2008.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução à organização de eventos. Tipologia de Evento. Planejamento e organização de evento. Administração de eventos. Transevento. Pós-evento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e técnicas**. Barueuri:Manole, 2010.

MEIRELES, Gylda Fleury. **Tudo Sobre Eventos.** STS, 1999

NETO, Francisco Paulo de Melo. **Criatividade em eventos**. Contexto, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. **Organização De Eventos**. São Paulo: Summus, 1997.

DAVIS, Flora. **A Comunicação Não-Verbal**.São Paulo: Ed. Summus Editorial, 1979.

GIACAGLIA , MARIA CECILIA. **Eventos : como criar , estruturar e captar recursos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011

LIMA, Tânia. **Marketing: O glamour dos negócios de moda.** São Paulo: IMMKT, 2008.

PALOMINO, Erika. **Babado forte: moda, música e a noite na virada do século 21**. São Paulo: Mandarim, 1999.

PROJETO INTEGRADO II

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina desenvolve os aspectos práticos do desenvolvimento de um produto de moda desde a criação até o lançamento. Negócios de Moda, Modelagem e Pilotagem, Fotografia, Organização de eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Jones, Sue Jenkyn. **Fashion Design: o manual do estilista**. Cosac e Naify, 2007.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e técnicas**. Barueuri:Manole, 2010

SORGER , RICHARD. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre: Bokman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, P. & KELLER, K. L. **Administração de marketing.** 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BEGER, J. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999

DUARTE, Sonia. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2010.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda.** Planejamento de Coleção. Brusque: D.Treptow, 2003

UDALE , JENNY. **Fundamentos de Design de Moda: tecidos e moda**. Bookman, 2009

LIBRAS (OPTATIVA)

EMENTA DA DISCIPLINA

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Apresentação do sujeito surdo, sua cultura, sua língua e gramática. Referencial teórico interativo como paradigma teórico/metodológico alternativo prático para entendimento da cultura surda e suas especificidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **O tradutor e o intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2004.

SKLIAR, C. (Org.) **Educação e exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

VELOSO, Eden; MAIA, Valdeci**. Aprenda Libras com Eficiência e Rapidez.** CURITIBA:Mão SINAIS, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDAO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras: Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Editora Global, 2011

GESSER, AudreI.**Libras? Que Língua É Essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Novo Deit - Libras : Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais De I a Z. São Paulo: Editora Da Universidade De São Paulo, 2012.

Novo Deit - Libras : Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trílingue da Língua de Sinais Brasileira Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais De A a H. São Paulo. Editora Da Universidade De São Paulo, 2012.

SKLIAR, C. **Atualidades da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, v. 2. 1999

1.8.4. Periódicos

ARC Design. São Paulo, bimestral

BAZAAR, Carta Editorial, mensal

BURDA, TailorMade media**,** descontinuada

COLLEZIONI DONNA. Itália: Logos Publishing, trimestral

dObra[s]. São Paulo: Estação das Letras e Cores

ITT – INTERNACIONAL TRENDS TEXTILIA. Sao Paulo: MJC, trimestral

L ' UOMO VOGUE. CondéNastPublication, mensal

MARIE CLAIRE. São Paulo: Globo, mensal

VEJA. Sao Paulo: Editora Abril., semanal

VOGUE BRASIL. Sao Paulo: Carta Editorial, mensal

Periódicos On-line

1. **Revista Estudos em Design (semestral)**

PUC-Rio

ISSN: 1983-196X

http://www.eed.emnuvens.com.br/design/index

2. **Revista MODAPALAVRA**

Departamento de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina.

ISSN – 1982-615x

http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao12/index.php

3. **Revista Projética (semestral)**

Universidade Estadual de Londrina, PR - Brasil

ISSN: 2236-2207

http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/index

4. **IARA – Revista de Moda, Cultura**

Senac, São Paulo

ISSN – 1983-7836

http://www.iararevista.sp.senac.br/

5. **Cadernos de Estudos Avançados em Design**

Periódico do Centro de Estudos, Teoria, Pesquisa e Cultura em Design, da Universidade do estado de Minas Gerais

http://www.tcdesign.uemg.br/publicacoes.htm

6. **Revista Tessituras da Criação (semestral)**

PUC – São Paulo

ISSN 2236-3912

http://revistas.pucsp.br/index.php/tessituras/index

7. **Revista Redige – Revista de Design, Inovação e Gestão Estratégica (quadrimestral). SENAI/CETIQT**

ISSN: 2179-1619

http://www.cetiqt.senai.br/redige/

8. **Discursos Fotográficos (semestral)**

Universidade Estadual de Londrina

http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos

9. **Domínios da Imagem**

Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem (LEDI), do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina.

http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem

10. **Revista Cultura Visual (semestral)**

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia

http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcvisual

11. **Portal Capes. Disponível em:**

http://periodicos.capes.gov.br.ez226.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome.

12.INFODESIGN: Revista Brasileira de Design da Informação. Publicação da Sociedade Brasileira de Design da Informação.

http://www.sbdi.org.br/pub.htm

1.9. Metodologia

Objetivando a formação de profissionais com sólidos conhecimentos nas áreas de estilismo, negócios de moda, produção de moda e modelagem, este processo se dá no curso de Moda, por meio de disciplinas que contemplam a teoria e a prática, capacitando o profissional para atuar em diferentes campos que oportunizem a prática de atividades da Moda.

Em vista disso, as disciplinas são ministradas com o emprego de recursos e métodos que propiciem ao alunado o alcance desses objetivos e o desenvolvimento de sua capacidade de iniciativa. Assim é que, nas disciplinas teóricas, são empregados suportes tecnológicos como recursos audiovisuais (projetor multimídia, Datashow, retroprojetor CD e DVD player); laboratórios de informática, rede wireless, acesso à internet buscando dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento. Para suporte de um desenvolvimento autônomo do aluno, encontra-se disponível o Portal do Aluno integrado com a plataforma *Moodle*, que veio modernizar e facilitar ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas, transformando-se em importantes ferramentas de apoio para o docente, e um elemento facilitador para os discentes, já que permitem aos mesmos acessar os conteúdos disponibilizados pelos professores, bem como os planos de disciplina e materiais complementares de apoio às aulas.

Com relação às aulas práticas desenvolvidas no decorrer do curso, as mesmas são concebidas e ministradas de acordo com as especificidades de cada disciplina. Para tanto, os discentes dispõem de laboratórios específicos, instalações para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de extensão junto à comunidade, sempre sob orientação do professor responsável.

A postura interdisciplinar é concebida no curso como um campo aberto para que de uma organização didática disciplinar por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades por meio de uma postura pautada por uma visão global do currículo formativo.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado tanto na elaboração da matriz curricular, principalmente por meio de sequências temáticas e das transversalidades, quanto na sua execução. Para tanto, é relevante a participação do corpo docente que, motivado a atuar de forma coletiva,

valorize essa política de integração disciplinar proporcionando aos discentes a visão multi e interdisciplinar que pauta o Curso.

1.10. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, realizado no 5º e 6º períodos do curso de Moda, constitui-se, dentro das exigências curriculares, num campo privilegiado para os exercícios da prática profissional supervisionada e propicia oportunidade para análise desta prática à luz dos conteúdos teóricos inseridos em nosso curso. O Estágio Supervisionado é requisito legal para obtenção do Grau de Bacharelado no curso de Moda.

Dentro do conjunto de elementos constitutivos das diretrizes curriculares, o estágio destaca-se como um dos componentes pedagógicos mais relevantes na perspectiva de redefinição da relação teoria-prática no processo de formação universitária.

Entende-se por Estágio Supervisionado, o tempo de prática profissional supervisionada, durante o qual o aluno habilita-se no exercício da profissão. Considera-se Estágio Supervisionado as atividades de aprendizagem social, cultural e profissional proporcionadas pela participação do estudante em situações reais da vida e de trabalho, realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a supervisão de nossa Instituição de Ensino.

Estágio Supervisionado de Moda tem como objetivo:

✓ Oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas no campo do saber de Moda, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando sua capacidade criativa e análise crítica;

✓ Mostrar e levar a praticar na empresa através do Estágio Supervisionado o conteúdo da Ética Empresarial.

A nova competência deve ser entendida como práxis, como articulação entre o saber teórico e o saber prático. Há necessidade de se compreender estes dois espaços:

✓ Dos fazeres = espaço do trabalho prático

✓ Da escola = espaço do trabalho intelectual.

O trabalho intelectual não se transforma em prática por si só a não ser que este mundo das ideias se transforme em ação. A retroalimentação é outro aspecto importante, pois o estágio é um canal de comunicação universidade-empresa, permitindo o constante aperfeiçoamento dos conteúdos programáticos.

1.11. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são destinadas a proporcionar, de forma autônoma e independente, o enriquecimento do conhecimento propiciado pela formação acadêmica, por meio de atividades culturais, acadêmico-científicas e sociais, expandindo o conhecimento para além da área de concentração do curso

A prática de atividades culturais e a participação em eventos acadêmicos e científicos solidificam uma mente reflexiva capaz de compreender criticamente e de forma multidisciplinar, aspectos gerais da contemporaneidade. A Atividade Complementar assegura a flexibilização curricular e a formação generalista muito valorizada hoje em todas as áreas profissionais.

A participação em eventos acadêmico-científicos assegura também ao discente, a atualização constante da produção científica concernente não só à sua área, mas também a diferentes áreas do conhecimento. Por sua vez os eventos culturais são basilares na formação de uma consciência crítica e reflexiva capaz de compreender as produções simbólicas e a partir delas, aspectos importantes da realidade.

A Atividade Complementar não é uma disciplina, mas tem caráter obrigatório. Sua formatação é de responsabilidade das instituições de ensino superior.

Têm por finalidade proporcionar ao aluno ao longo do curso atividades que incrementem sua formação partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As atividades complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância sobre a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em Congressos, Seminários, Palestras e Cursos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolve um registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos por meio de relatórios parciais, somados a uma permanente supervisão e orientação que permita ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo relações entre a atividade vivida e os estudos feitos em sala de aula. (ANEXO A)

No decorrer do curso o aluno deverá somar 240 horas de atividades complementares, que serão resultados da soma dos comprovantes convertidos em tabela própria elaborada pelo Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAc - em conjunto com a Coordenação do Curso e aprovada pelo Colegiado do Curso.

O registro acadêmico relativo às Atividades Complementares é feito semestralmente, a partir do terceiro período do curso pelo(a) docente responsável, mediante a apresentação de certificados e/ou documentos comprobatórios relativos à

sua realização, devidamente protocolados no Núcleo de Atividades Acadêmicas e convalidados pelo(a) referido(a) docente responsável.

1.11.1. Oferta Regular de Atividades Complementares pela própria IES

Os alunos durante o curso de Moda possuem a oportunidade e participam de diferentes atividades ofertadas regularmente pelo Centro Universitário.

Dentre várias podemos destacar:

✓ Programa de Iniciação Científica (PIC);

✓ Simpósio de Produção Científica;

✓ Palestras direcionadas ao curso e outras de conhecimentos gerais;

✓ Programas de extensão realizados pela Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários;

✓ Possibilidade de matrícula em disciplinas nos demais cursos;

✓ Estágios;

✓ Semanas de Moda.

1.11.2. Incentivo à Realização de Atividades Complementares fora da IES

O apoio à participação dos discentes em atividades fora do Centro Universitário se realiza dentre várias ações, por meio de:

✓ Divulgação internamente de eventos externos relevantes das diversas áreas;

✓ Constante incentivo para a participação em seminários e congressos da área, objetivando uma formação mais completa dos indivíduos;

✓ Convênios com instituições públicas e privadas para realização de estágios opcionais;

✓ Divulgação e visitas monitoradas em locais de interesse do curso;

✓ Palestras e congressos;

1.12. Produção Científica em Moda

O curso de Moda, através de seu NDE, propôs atualizações no projeto pedagógico e desde 2010, o trabalho de conclusão de curso, ganhou a nomenclatura de Produção Científica em Moda. O projeto é dividido nas disciplinas *Técnicas de Pesquisa Científica*, no quinto período e *Produção Científica em Moda*, no sexto.

A disciplina *Técnica de Pesquisa Científica* tem como objetivos:

✓ Oferecer instrumentos conceituais basilares para a elaboração de pesquisas científicas que atendam às exigências acadêmicas do curso de Moda;

✓ Discutir a importância da relevância acadêmica e social da pesquisa acadêmica em termos de conceituação teórica e desdobramentos práticos;

✓ Discutir a estrutura lógica de projetos de pesquisa considerando as diretrizes da NBR 15287/2006 da ABNT;

✓ Apresentar técnicas de coleta de dados de pesquisa bibliográfica e diretrizes gerais de pesquisa na Internet;

✓ Orientar o processo de estruturação lógica de projeto de pesquisa em seus aspectos normativos, metodológicos e redacionais;

A disciplina *Produção Científica em Moda* tem como objetivos:

✓ Apresentar critérios para escolha do orientador da pesquisa;

✓ Apresentar um cronograma das atividades da pesquisa a serem apresentadas em datas previamente definidas junto aos orientadores;

✓ Assessorar a redação do artigo científico em termos normativos (ABNT), técnicos e metodológicos;

✓ Definir os membros das bancas examinadoras considerando-se a compatibilidade entre tema da pesquisa e área de conhecimento dos examinadores;

✓ Definir datas e horários das defesas das pesquisas junto à coordenação do curso;

✓ Receber a versão final dos artigos em versão digital e impressa.

Ao final do segundo semestre o aluno passa por uma banca avaliadora, constituída pelo orientador e dois examinadores. O aluno é estimulado a publicar em edições catalogadas o seu artigo, promovendo, desta forma, a circulação de idéias na área.

1.13. Projeto Integrado

Com caráter de Projeto Experimental, a matriz curricular em vigor, propõe aos alunos que finalizem o curso com um *Projeto Integrado*, distribuído nos últimos dois períodos do curso. O Projeto, como o próprio nome demonstra, integra todas as disciplinas dos dois períodos, bem como todo o conhecimento adquirido ao longo do curso e pretende que o aluno consiga acompanhar de forma teórico-prática as diversas atividades do campo da moda numa atividade integrada, passando pela pesquisa de negócios, tendências, criação e desenvolvimento de uma coleção, avaliação de materiais, pilotagem e confecção da coleção, ensaio fotográfico e divulgação, finalizando o projeto com um desfile do produto criado e confeccionado.

O *Projeto Integrado* é uma atividade obrigatória para a conclusão do Curso de Moda, sendo desenvolvido nos 7° e 8° períodos (quarto ano).

Tem como objetivo, permitir ao graduando a aplicação de uma somatória de competências desenvolvidas durante todo curso, por meio do desenvolvimento e

execução de todas as fases de constituição de uma empresa de confecção de moda, ou seja, desde a constituição da empresa, o planejamento, o desenvolvimento e o lançamento de uma coleção. Em função de suas características peculiares, o projeto é desenvolvido por um grupo de professores/orientadores e coordenado por um docente designado pela Coordenação do Curso de Moda.

Para que seja possível as realizações do Projeto sãodisponibilizadas pelo Centro Universitário os recursos pedagógicos necessários (orientação pedagógica e laboratórios de informática, imagem e som). O acompanhamento de cada etapa do desenvolvimento é de responsabilidade do corpo docente e todas as fases devem ser, indistintamente, executadas sob a supervisão dos professores/orientadores.

O trabalho, por sua característica de reprodução das atividades desenvolvidas por uma empresa de confecção de moda, deve ser desenvolvido em grupo. A definição da composição dos grupos é de responsabilidade dos alunos. Todavia, a validação da montagem dos mesmos depende da concordância da Coordenação do Curso após consulta a Coordenação do Projeto Integrado.

1.14. Projeto Interdisciplinar – Diversidade étnica-cultural

O Projeto Interdisciplinar visa atender às diretrizes do Conselho Nacional de Educação no que se refere especificamente à Educação das Relações Étnico-Raciais (Parecer CNE/CP nº 3 de 10 de março de 2004). O objetivo principal do projeto é instigar uma reflexão sobre a necessidade de se edificar uma sociedade verdadeiramente inclusiva e aberta à diversidade étnica e cultural a partir das especificidades do fenômeno Moda.

O projeto consiste em um trabalho de pesquisa e criação de moda vestimentar com forte ênfase interdisciplinar. É desenvolvido em várias etapas considerando-se as exigências específicas das disciplinas envolvidas.

A primeira etapa do projeto, centrada na pesquisa teórico-conceitual, assenta-se, sobretudo na disciplina *Cultura Brasileira*. Nesta etapa os discentes terão suporte necessário não só para entenderem o assunto em seus aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais como também para refletirem sobre a necessidade de se considerar a Moda como um fenômeno complexo carregado de implicações ideológicas e éticas.

A segunda etapa do projeto, contempla o processo de concepção de um produto de moda vestimentar. Esse processo envolve várias exigências: 1) definição de um conceito que servirá de base para a criação de uma minicoleção comercial; 2) desenvolvimento de um caderno de tendência e de um painel de inspiração; 3) desenho

de cinco croquis que comporão a coleção; 4) elaboração da cartela de cores e da cartela de materiais. Esta etapa do projeto é desenvolvida na disciplina de *Pesquisa e Criação I.*

A etapa final do projeto é desenvolvida na disciplina *Desenho de Moda I*, os discentes aprimorarão a apresentação dos croquis, a partir das técnicas de desenho de moda adequadas à representação da figura humana, das texturas e do caimento das peças considerando-se o princípio da proporção.

Anualmente o projeto é apresentado à comunidade interna e externa através de um desfile, ou uma exposição, sempre em lugar de grande circulação de público.

1.15. Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa realizadas no âmbito do curso de Moda são desenvolvidas com ênfase à Iniciação Científica e nos trabalhos resultantes da disciplina Produção Científica em Moda, vistas como mais um elemento no processo de aprendizagem, na medida em que o aluno passa a compreender a importância da produção do conhecimento, e desenvolve uma mentalidade científica na forma do sentir, pensar e agir, utilizando-se dos princípios e normas metodológicas na elaboração dos trabalhos.

1.15.1. Simpósio de Produção Científica

O Centro Universitário Moura Lacerda promove, anualmente, o Simpósio de Produção Científica, com o objetivo de oferecer oportunidade aos docentes, discentes e ex-alunos da graduação e pós-graduação, para divulgarem seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação.

1.15.2. Programa de Iniciação científica

O Centro Universitário Moura Lacerda busca contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, disponibilizando o Programa de Iniciação Científica, composto de bolsa/auxílio semestrais para alunos das diversas áreas de conhecimento, concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa, orientados por professores da área, com titulação mínima de Mestre.

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação orienta os alunos bolsistas no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos e/ou publicações da área, como também organiza anualmente simpósios no próprio Centro Universitário, com a finalidade de socializar os resultados da produção científica discente.

1.15.3. Colóquio de Moda

Em 2005, o Colóquio Nacional de Moda teve sua primeira edição no Centro Universitário Moura Lacerda. A Instituição recebeu convidados de todo o Brasil entre profissionais do mercado e de Instituições de Ensino, além de alunos de várias instituições. Os alunos de Moda são estimulados a participar, anualmente do evento que a cada ano acontece em universidades diferentes em um estado ecidadeque possuam escolas com curso de Moda reconhecido pelo MEC. Os alunos participam do evento como ouvintes ou com trabalhos inscritos (pôster).

1.15.4. Publicações

Para divulgação da produção científica, o Centro Universitário Moura Lacerda, possui uma Comissão de Publicações, que seleciona e edita o material produzido nos diferentes cursos do CUML, resultados dos Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica.

As Publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico desta Instituição e de outras, regionais ou estaduais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação, de redirecionamento e de consolidação dos periódicos permitem revitalizara tradição do Centro Universitário Moura Lacerda, de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Com um fundo editorial atual de 03 periódicos voltados para o campo das humanidades, da ciência e da tecnologia - **Revista Montagem, Revista Plures(on-line e impressa), Revista Primeiros Passos,** o Centro Universitário Moura Lacerda vem cumprindo o seu compromisso institucional de agente e colaborador no processo de intercruzamento do ensino, da pesquisa e da extensão, prática imprescindível na vida universitária.

1.16. Atividades de Ensino-Extensão

Em conexão com um dos objetivos do curso, de formação de profissionais dotados de uma visão aberta e um olhar atento aos problemas da comunidade, e que possam após egressos contribuir para o desenvolvimento social, e permitindo ainda, a interação entre ensino, pesquisa e extensão, os alunos são, desde a fase inicial do curso e durante todo o seu transcorrer, colocados em contato e instados a participar de

diversas atividades multidisciplinares, destacando-se algumas vezes o seu caráter voluntário.

As atividades de extensão propostas são vistas no curso como uma oportunidade de intercâmbio entre os interesses da sociedade e a produção de conhecimento dentro da graduação. Essa produção de conhecimento se diferencia do ensino em sala de aula, uma vez que promove uma construção conjunta e a aplicação imediata do conhecimento produzido, intervenção esta que coloca o curso presente e articulado com a comunidade.

Neste contexto são desenvolvidos vários projetos de extensão que, em linhas gerais são:

1.16.1. Semana de Moda

Anualmente, o curso promove sua Semana de Moda, sempre no mês de maio, quando convida palestrantes da área para discutir assuntos pertinentes à profissão. Um esforço que se faz na organização da Semana é convidar profissionais da cidade e região, para que se possa apresentar a profissão e suas características locais, bem como promover o contato dos alunos com os profissionais da área. Outra característica na organização das Semanas é a atenção em convidar egressos para darem seus depoimentos sobre a posição na carreira, o mercado de trabalho e estabelecer assim uma discussão sobre a profissão. A Semana ainda oferece oficinas, workshops, mini cursos de várias áreas aos alunos de Moda.

1.16.2. Viagem ao Exterior

Em 2010 o curso de Moda iniciou um projeto de viagens ao exterior com a finalidade de se estudar pesquisa de tendência, visitando pontos importantes para tal e a feira internacional *Premiérè-Vision*, em Paris. A viagem é bienal e tem o acompanhamento de um professor da Instituição e de guias locais. Em 2010 a viagem contemplou Paris (França), Milão (Itália) e Lugano (Suiça), e em 2012 ,Paris e Barcelona (Espanha).

A viagem tem caráter cultural e busca-se ter contato com hábitos locais, incluindo gastronomia, música, visitas a museus, pontos turísticos e as principais referências da moda.

1.16.3. Cursos de Extensão

A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à

sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar a prática da extensão, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

Assim, Cursos de Extensão são cursos livres, de pequena duração e que têm o objetivo de complementar a formação do aluno em determinadas áreas. Os cursos também são voltados para a comunidade externa, no sentido de estender o conhecimento e a informação à sociedade. Ao final de cada curso, o aluno recebe um certificado, o que agrega valor ao seu currículo, complementa sua formação e abre novos olhares e possibilidade de atuação na área em questão.

Semestralmente a Instituição oferece uma carta de cursos de extensão nas mais diversas áreas, tais como Photoshop, Fotografia, Excel e Word básico, entre outros. O curso de Moda, por sua vez, oferece periodicamente cursos de bolsas, maquiagem, modelagem básica, além de oficinas de estudo.

Todos os cursos são abertos à comunidade interna e externa e funcionam em horários que possam atender a uma maior parcela de interessados.

1.16.4. Projeto Mapa da Moda Ribeirão Preto

O projeto do Mapa da Moda de Ribeirão Preto consiste no levantamento dos profissionais que trabalham na cidade, nas várias dimensões da produção de moda, como atividade econômica importante e significativa dentro do contexto da cidade. É permanentemente alimentado por professores e alunos, de modo a estar constantemente atualizado.

Os dados estão sendo estruturados em categorias, procurando abarcar a variedade existente dos profissionais do setor.

1.17. Atendimento ao discente

A Instituição busca atender os discentes por meio de ações que os beneficiem nos aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet e rede *wireless* nas suas unidades escolares, além de adequações das instalações que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

A Coordenação do curso mantém uma política de fácil acesso aos estudantes; qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos para melhor solução.

Na primeira semana de aula, objetivando a ambientação dos novos alunos e a integração entre calouros e veteranos, é desenvolvido um programa composto por vários itens: apresentação Institucional pela Reitoria; apresentação dos Coordenadores e Corpo Docente; entrega do Guia do Aluno (contendo procedimentos acadêmicos e outras informações importantes); atividades de apresentação dos cursos; tour pela Unidade I – Sede, Unidade II - Campus; eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais; e demais outros à critério da programação esboçada.

São oferecidos mecanismos de nivelamento acadêmico através do oferecimento de disciplinas obrigatórias, de cunho básico, visando fornecer informações necessárias à progressão, como é o caso de matemática e cálculo.

O regime de matrícula é feito por disciplina, o que permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida pelos demais cursos além do seu como forma de enriquecimento acadêmico.

O acesso pelo Portal Acadêmico permite aos discentes verificar sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas, mediante a utilização de senha específica, funcionando totalmente via internet.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, localizado na Unidade Sede, atende alunos encaminhados pelos coordenadores do curso, realizando a triagem e, se necessário, o agendamento para atendimento das necessidades individuais do aluno.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAC) orienta os alunos sobre projetos, TCC, Monografias, estágios e atividades complementares, bem como, recebe seus relatórios finais.

Em casos de atendimento de emergência, existem enfermarias nas três unidades escolares, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, para o primeiro atendimento, além da proteção da Unimed "Área Protegida" que atende às emergências com primeiros socorros e transporte em ambulâncias equipadas para os hospitais locais.

A Instituição contrata, ainda, um seguro de vida pessoal para os alunos que venham a se acidentar no trajeto e/ou nas suas dependências escolares, além de cobertura de parte de despesas médicas hospitalares, conforme apólice firmada com a empresa MET LIFE SEGURADORA.

O Centro Universitário conta com um programa de Ouvidoria, que atende as três Unidades do Centro Universitário, via internet, telefone e atendimento pessoal.

1.18. Avaliação

1.18.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A Avaliação da aprendizagem no Curso é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os alunos e professores se encontram, em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, pois implica na realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos alunos em relação à transmissão/assimilação e construção/produção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Obedecidas as regras fixadas no Regimento Geral do Centro Universitário, confere-se ao docente a autonomia de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação (provas teóricas, provas práticas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação e iniciativa dos alunos nas atividades propostas no desenvolvimento da disciplina). Os resultados obtidos nessas avaliações são sistematicamente levados pelos docentes, à discussão com a coordenadoria do curso, permitindo a reavaliação da metodologia na busca da constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

Art. 53º. O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedecer às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 54º. A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, e anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

Parágrafo único. Caberá ao Coordenador de Curso, o controle do cumprimento dessa obrigação dentro dos prazos estabelecidos, intervindo em caso de omissão.

Art. 55º. A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas ao aluno no decorrer do semestre, sem arredondamento.

§ 1º. No caso de cursos anuais, a nota anual será o resultado da média aritmética das quatro notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do ano, sem arredondamento.

§ 2º. As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais ou N1, N2, N3 e N4 nos cursos anuais, resultam da utilização de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

Art. 56º. As notas semestral e anual atribuídas aos alunos variarão de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

Art. 57º. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de (75%) e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 1º. A terceira prova (Prova Substitutiva) terá como função substituir a menor das notas N1 ou N2, para os cursos semestrais ou N1, N2, N3 ou N4, para os cursos anuais.

§ 2º. O aluno que deixar de comparecer a qualquer uma das provas realizadas em datas prefixadas, deverá realizar a Prova Substitutiva, assim como o aluno que não atingir a média final mínima de 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 3º. A Prova Substitutiva será obrigatoriamente aplicada na última semana de aula de cada semestre do calendário escolar para os cursos semestrais e na última semana de aula do ano para os cursos anuais, sendo que o conteúdo dessa avaliação deverá compreender todo o conteúdo programático da disciplina ministrado no respectivo semestre (para cursos semestrais) ou no ano letivo (para os cursos anuais).

§ 4º. Em caso de reprovação por nota e aprovação por frequência, o aluno poderá requerer matrícula para o próximo semestre ou ano letivo em que a disciplina for oferecida, com opção de frequência e obrigatoriedade da realização das provas e/ou trabalhos e atividades determinadas para a disciplina.

§ 5º. O aluno amparado por normas legais específicas poderá requerer, ao Coordenador do Curso, o direito a tratamento excepcional de compensação de ausências, através de exercícios domiciliares, com acompanhamento do professor da(s) disciplina(s) requerido dentro de 72 horas após a expedição do documento comprobatório.

Art. 58º. Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

§ 1º. As notas e a porcentagem de frequência serão divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

§ 2º. A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao Coordenador de Curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal. Do resultado da reconsideração será dado vista ao aluno.

1.19. Ações decorrentes dos processos de Avaliação do curso

A avaliação do curso, desde a sua criação integra o processo de avaliação institucional da Instituição. Periodicamente professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino cujas decisões respaldadas pelos resultados da avaliação institucional (CPA) promovem as alterações curriculares quando necessárias, com a introdução de disciplinas e atividades que contribuem para a inovação dos conteúdos e das práticas curriculares.

O acompanhamento e o controle pedagógico do curso é realizado pelo Coordenador e o Colegiado de Curso. Algumas estratégias permitem a análise dos resultados obtidos durante o curso para possíveis reformulações:

✓ Incentivo à realização de atividades interdisciplinares como elaboração de trabalhos comuns, seminários, estudos de casos e outros que envolvam várias disciplinas.

✓ Interface teórico-prática por meio da análise dos conteúdos curriculares e das práticas pedagógicas.

✓ Reelaboração dos conteúdos, metodologia em função dos resultados da autoavaliação do curso.

✓ Implantação de ações que possibilitem a articulação entre o curso e a comunidade por meio dos princípios de responsabilidade social, extensão e pós-graduação.

✓ Análise do aproveitamento dos alunos, como indicador do desempenho do docente, visando propor ações de capacitação.

✓ Verificação dos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.

1.20. Avaliação Institucional

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido em 1997 com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes, com os de interesses gerais da instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos fixados pelo MEC.

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária e prestações de contas à comunidade acadêmica. Visa oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação das funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão da instituição, como forma de avaliação e reprogramação das metas previstas no PDI em função dos diagnósticos obtidos, cujas informações são organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica, principalmente por meio de ferramentas on-line (site e portais de aluno e professor). O processo de avaliação interna, em permanente desenvolvimento, está compatibilizado com o sistema de avaliação externa do INEP, através do Exame Nacional de Desempenho Discente e dos relatórios de processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e recredenciamento do Centro.

Integra o projeto de avaliação institucional modalidades de avaliação estratégicas focadas no PDI, através de diagnósticos executadas em diversos setores da Instituição e modalidades de avaliação do perfil da comunidade acadêmica, englobando perfil do aluno ingressante, avaliação do aluno formando, avaliação da estrutura física e de serviços, avaliação do corpo docente, avaliação dos egressos e da comunidade externa, além da Avaliações do processo de ensino e aprendizagem. A CPA, por meio da análise de documentos oficiais, entrevistas e de questionários referentes às dez dimensões do SINAES, levanta indicadores para a melhoria da qualidade do ensino e das condições gerais da Instituição. Esses instrumentos de avaliação elaborados têm como base as dez dimensões do SINAES (lei 10861/2004).

O sistema de avaliação da Instituição abrange as seguintes categorias: Alunos, Professores, Funcionários e Comunidade (incluindo os egressos). Os questionários são disponibilizados às categorias no site da escola periodicamente conforme a natureza do instrumento. A seguir são tabulados e os resultados obtidos são divulgados e analisados para planejamento de futuras ações, com o objetivo de melhoria do Ensino, das condições oferecidas, visando cumprir a missão do Centro Universitário e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.21. Organização e Controle Acadêmico

O atual sistema de informação adotado pela Instituição foi implantado no 2º semestre de 2008 e desde então promoveu significativas mudanças nas informações acadêmicas. A arquitetura do sistema foi concebida de modo a trabalhar 100% na

internet, sendo assim, alunos, funcionários e professores conseguem acessar os dados em qualquer computador que esteja ligado à rede, desde que tenham as devidas permissões (senhas).

Pelo sistema, o candidato pode efetuar sua inscrição no processo seletivo e receber uma senha de acesso. Classificado no processo e convocado a efetuar sua matrícula, por ser a primeira e necessitar de documentos comprobatórios, é realizada in loco. Feita a matrícula inicial, sua migração para o sistema é automática, facilitando todo o processo na Instituição. Pela (site) página da Instituição, o aluno tem acesso a diversos serviços, conteúdos acadêmicos e informes.

Os alunos devem renovar suas matriculas, através do sistema disponibilizado, dentro dos prazos estabelecidos no calendário escolar.

Durante o andamento dos períodos letivos, o lançamento de notas e faltas é feito pelos professores através do Portal Acadêmico, que é um ambiente específico do sistema. Esses lançamentos, uma vez realizados, são imediatamente transferidos para o ambiente online no qual o aluno consulta e interage, através do Portal do Aluno.

Além das notas e faltas, os conteúdos ministrados aula a aula, são registrados no diário de classe eletrônico, que pode ser acompanhado pelos alunos via Portal do Aluno. Este contém ainda, várias possibilidades de consultas da sua atual situação no curso, bem como, outras informações como agendas e informações financeiras, material de aula colocado pelo professor, lista de exercícios, comunicados, etc.

O sistema financeiro do aluno permite controlar todos os movimentos realizados, gerando um conjunto de relatórios usados pela Diretoria, Coordenadoria financeira e outros. O sistema também permite fazer a troca eletrônica de arquivos entre a Instituição e o banco, emitindo boletos para serem enviados aos alunos e baixas eletrônicas realizadas de maneira muito mais rápida. Por meio das informações inseridas, vários relatórios são obtidos em um tempo muito menor e em várias situações, instantaneamente.

O sistema permite um amplo cadastramento de disciplinas, cursos e estruturas curriculares, pelo qual é possível controlar a atualização de cada uma dessas características e organizar racionalmente a estruturação dos cursos. Da mesma forma, é possível controlar o calendário letivo, assinalando os dias letivos, feriados, não letivo e outros que impactam na carga horária ministrada. Assim, temos informatizado todo o registro acadêmico das turmas, facilitando a atualização e consultas por parte de toda comunidade acadêmica.

Ainda, tanto alunos quanto professores possuem acesso a plataforma Moodle disponibilizada para dar suporte ao registro acadêmico, possibilitando que os professores divulguem notas e conteúdos didáticos on-line.

1.22. Secretaria Geral

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar e na do Centro Universitário. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de freqüência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgão públicos e municipais. Essa inter-relação de uma forma mais ampla pode ser observada através do Regimento/Estatuto e decorrentes manuais que norteiam a vida acadêmica.

2. CORPO DOCENTE DO CURSO

2.1. Do Núcleo Docente Estruturante

Conforme artigo 1°, da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do NDE:

✓ Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;

✓ Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;

✓ Estabelecer e contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;

✓ Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado de Curso e posteriormente para o CEPEX, sempre que necessário;

✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;

✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, e de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Superiores de Tecnologia.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia de Gestão Comercial é composto pelo Coordenador do curso e mais 5 professores, que ministram disciplinas no curso.

O NDE se reúne em sessão ordinária anual, e em sessão extraordinária, semestralmente, e sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por solicitação da Reitoria. Aplicam-se a ele as seguintes normas:

✓ O NDE funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;

✓ As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;

✓ Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;

✓ As decisões do NDE, dependendo da natureza são encaminhadas à deliberação dos órgãos superiores.

2.2. Atuação da Coordenadora do Curso

O curso de Moda possui uma coordenadoria específica, exercida pela professora MSc. Leda Maria Braga Jorge Ferraz. A mencionada Coordenadoria tem sob sua alçada juntamente com os docentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), a construção do Projeto Pedagógico e sua exequibilidade apoiada pelo Colegiado de Curso,alinhados em uma mesma concepção e de acordo com a realidade da educação nacional.

Desenvolve atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange de forma global, desde a composição do corpo docente do curso, bem como a supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas. Desenvolve, ainda, o planejamento vinculado ao projeto acadêmico, bem como a atualização dos planos de ensino e da bibliografia, juntamente com o NDE.

É responsável, também, pela atribuição de aulas aos docentes; da elaboração dos horários de aula do curso; da análise e decisão sobre adaptações, aproveitamento de estudos e dispensa de disciplinas, transferências, alterações de matrícula, e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenadoria, como parte do conjunto de suas ações, mantém contato direto com os discentes, estando disponível nos horários de aula e em período diverso ao funcionamento do curso, para orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho, ao fluxo escolar, na escolha das matérias a serem cursadas, inclusive com compatibilização de suas diversas atividades, intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes, e quaisquer outros problemas, inclusive de ordem pessoal, que estes queiram trazer à coordenação.

Supervisiona as condições de infraestrutura, bem como, avalia e referenda, se for o caso, as solicitações de aquisição encaminhadas pelos docentes do curso.

A Coordenadoria do Curso de Moda tem procurado durante todo o desenvolvimento do curso, integrar o corpo docente em regime de dedicação e titulação compatíveis com o exigido pelas Comissões de Especialistas.

2.2.1. Titulação da Coordenadora do Curso

A Professora MS. Leda Maria Braga Jorge Ferraz possui graduação em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, pela Universidade de Ribeirão Preto–UNAERP (1985) e Mestrado em Teoria da Literatura, pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo – USP (2001).

2.2.2. Regime de Trabalho da Coordenadora do Curso

A Coordenadora do Curso de Moda trabalha em regime de dedicação de Tempo Integral (40 horas), sendo 20 horas semanais para a condução do curso, e as demais para docência e outras atividades didáticas.

Cabe à Coordenadoria do Curso, dentre outras atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Centro Universitário, o acompanhamento e a coordenação de todas as atividades do curso, diagnosticando possíveis problemas e buscando estratégias de solução, além de executar e fazer executar as demais decisões e normas emanadas de órgãos e colegiados superiores.

2.2.3. Experiência Profissional do Coordenador do Curso

A Prof.ª MS. Leda Maria Braga Jorge Ferraz iniciou sua carreira como publicitária em São Paulo, onde atuou em agências de propaganda por dez anos, como Diretora de Arte.

Por seis anos atuou como assessora de Projetos Especiais na Fundação para o Desenvolvimento da Educação-FDE, da Secretaria de Estado da Educação. Gerenciava Projetos nas áreas de História em Quadrinhos, Teatro, Artes Plásticas, e Flauta Doce.

Desde 2000 leciona no Ensino Superior, no Centro Universitário Moura Lacerda, onde atuou nos cursos de Publicidade e Propaganda, Artes e Moda.

A partir de 2008 assumiu a coordenação do curso de Moda e se dedica como professora, exclusivamente neste curso.

2.3. Perfil do Corpo Docente

O Centro Universitário Moura Lacerda tem como política a contratação de professores com considerável experiência profissional e docente, aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para docentes que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém, considerando a sua titulação acadêmica. A Instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes mais experientes.

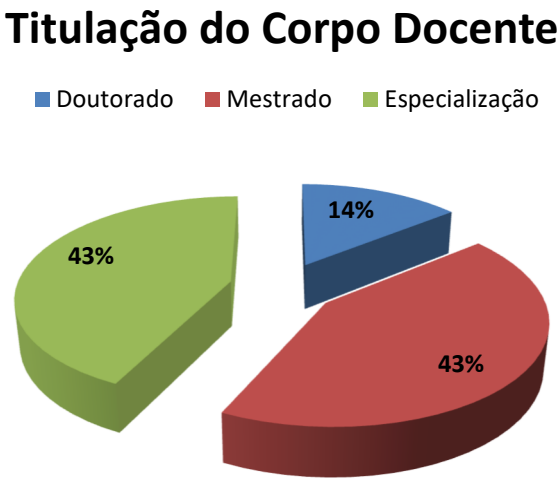
Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pela coordenação do curso de graduação, à partilha de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam, uma oportunidade ímpar para atualização dos conteúdos e consequente aprimoramento do processo de ensino – aprendizagem.

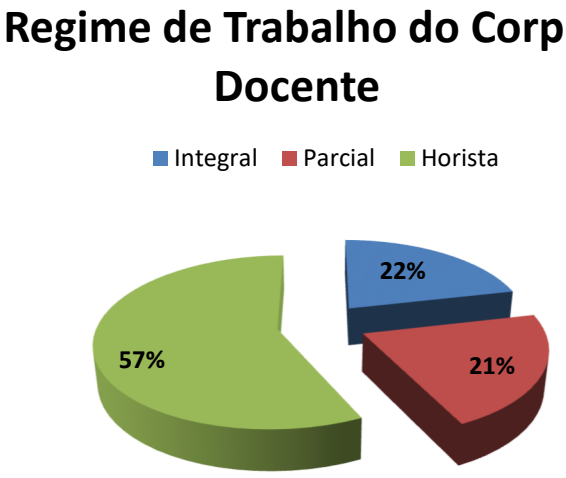
A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade do seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico como, também, contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente face a concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que este é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

2.3.1. Titulação e Regime de Trabalho do Corpo Docente

O Corpo Docente do Curso, atualmente, é composto por 14 professores sendo: 2 Doutores (14%), 6 Mestres (43%) e 6 Especialistas (43%). O Regime de Trabalho, está assim distribuído: 21% em Tempo integral, 21% em Tempo parcial e 57% horistas.





2.3.2. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas

Os docentes do curso de Moda, participam da Semana de Planejamento realizada no início de cada semestre letivo pela Coordenadoria de Graduação. Nessa semana, eles

participam de palestras, debates, analisam a bibliografia dos planos de ensino, fazem sugestões para atualização do acervo da biblioteca, revisam o conteúdo programático das disciplinas que ministrarão, e organizam o cronograma das aulas a serem dadas durante o semestre, de acordo com o calendário emitido pela Reitoria. Também são previstas as atividades complementares (visitas técnicas, palestras, congressos) para o semestre que se inicia.

Além dessa importante participação na programação das atividades acadêmicas, os docentes do curso de Moda ainda atuam em diversas equipes - comissões e conselhos - para coordenação de atividades da rotina do curso, como por exemplo, a Comissão Organizadora da Semana Acadêmica e o Núcleo Docente Estruturante.

É relevante também a atuação do corpo docente do curso de Moda em atividades de produção de conhecimento por meio da orientação de alunos, tanto nas atividades previstas para o estágio supervisionado, como na elaboração de projetos de pesquisa - iniciação científica e Produção Científica em Moda.

2.4. Colegiado

No colegiado são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo.

No Colegiado, o Coordenador do curso juntamente com os professores que o compõem:

✓ Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como, as convenientes reformulações, quando necessárias, que são nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, e quando deliberadas, são colocadas em prática através do exercício deste Colegiado.

✓ Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso;

✓ Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;

✓ Reanalisam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento de interessado, instruído das informações dos setores competentes, ouvidos os departamentos, quando couber;

✓ Avaliam e documentam dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e em sessão extraordinária sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, por um

terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria e, ainda, aplicam-se a ele as seguintes normas:

✓ O Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;

✓ As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;

✓ Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;

✓ As decisões do Colegiado, dependendo da natureza são encaminhadas à deliberação do NDE e dos órgãos superiores.

2.5. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências acaba de desenvolver continuamente a interação entre seus diversos órgãos. No desenvolvimento de suas competências, o Núcleo Docente Estruturante acaba por provocar a atuação dos órgãos superiores. Exemplificando, podemos citar o encaminhamento de projetos de reformulação curricular, de alterações de normas regimentais, de expansão e modificação da oferta de vagas, dentre outras, que, após análise e discussão no Núcleo Docente Estruturante, são enviados, formalmente à deliberação dos órgãos superiores, que após decisão final, determinam as providências administrativas cabíveis.

Na prática, a interação entre os órgãos como reflexo da política institucional, é permitido aos coordenadores de curso, não só o encaminhamento de projetos, mas a sua defesa perante os Conselhos Superiores.

Como é natural, o desenvolvimento das atividades se dá também, no sentido inverso, por decisões emanadas dos Conselhos Superiores, de acordo com a política da Instituição, sem prévia convocação do Núcleo Docente Estruturante, cumprindo a este, implementá-las no âmbito do curso, segundo as diretrizes recebidas, dando-lhes plena execução.

A estrutura organizacional do Centro Universitário Moura Lacerda - CUML é, em linhas gerais, a seguinte:

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- ✓ O Conselho Universitário (CONSU);
- ✓ O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro, exercida por um Reitor, escolhido e designado pela Mantenedora, com mandato de dois anos. É também integrada pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadoria de Graduação, Coordenadorias dos Cursos de Graduação, dos Cursos Tecnológicos, de Extensão e Assuntos Comunitários, de Pesquisa e de Pós-Graduação, Educação Continuada, e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

Ao CONSU é destinado traçar a política do Centro Universitário, sendo órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, mantenedora e um representante da comunidade.

O CEPEX possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de curso estão articulados com os conselhos superiores.

2.6. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso, é formado por profissionais classificados segundo nomenclatura própria em categoria especificadas no Plano de Carreira do Pessoal Técnico Administrativo, protocolado no Ministério do Trabalho. Esses funcionários possuem formação e experiência compatíveis à função que exercem, são em número suficiente e estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica e cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantido a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação de recursos humanos, o Centro Universitário Moura Lacerda subsidia desde 1998 o

Programa Bolsa-Auxílio, objetivando favorecer financeiramente o interessado em ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria Instituição de Ensino ou nos cursos nos seus vários níveis de ensino.

Em média, o corpo técnico-administrativo do CUML encontra-se vinculado à Instituição por cerca de 7 anos, os quais possuem formação compatível com o cargo que ocupam, e o executam há pelo menos 5 anos.

3. INFRA-ESTRUTURA

3.1. Instalações Físicas

O curso de Moda está localizado no Campus II do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m^2, sendo 60.000m^2 de área esportiva e 45.000 m^2 de área construída, com 66 salas de aula, 02 salas de conferência, 20 laboratórios de apoio para os cursos, 03 laboratórios de informática, 03 núcleos de atendimento comunitário, amplas áreas de convivência, 02 bibliotecas setoriais, 01 Hospital Veterinário, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

As instalações do Centro Universitário possuem adequados sistemas de iluminação e ventilação favorecendo a natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto a proteção dos funcionários a exposição à fatores de risco. Além desta equipe, conta ainda com uma empresa terceirizada, a *Resolv* Serviços Autorizados Especializados em Limpeza, que é responsável pelo serviço de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

Possui ainda, equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além destas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica do Departamento de Engenharia. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo mesmo Departamento, juntamente com o setor administrativo, e as etapas de supervisão e responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas, contratadas para realização destes serviços.

A estrutura física específica e os recursos materiais disponíveis ao curso foram dimensionados de forma a atender a proposta curricular, em número de salas de aula e laboratórios, privilegiando atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também, demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

No que se refere à segurança pessoal e material dos espaços físicos, cumpre ressaltar que a Instituição desenvolve uma política global, tendo em vista os riscos

naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

3.2. Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos

Os coordenadores possuem ambiente especial de trabalho, divididos em repartições funcionais, tornando uma sala agradável e favorecendo a integração das relações pessoais no âmbito acadêmico.

Todas as coordenações de curso possuem mobiliário próprio, mesa, cadeiras, linha telefônica, computador ligados em rede e acesso web local e externo, do software de gestão acadêmico e administrativo.

Os serviços acadêmicos são realizados com o suporte do Núcleo de Apoio, anexo à sala de coordenação, com uma equipe treinada para realização de apoio ao estudante e coordenadores de curso como: aproveitamento de estudos, matrícula, horários, requerimentos especiais, consulta e informações diversas.

3.3. Espaços Físicos - Salas de Aula e Laboratórios Específicos

3.3.1. Oficina de Moda

Espaço Físico: Sala medindo 150 m² com iluminação e mobiliário adequado à oficina de costura sendo utilizado para a parte prática das aulas de Modelagem I e II e Oficina de Produção I e II, Modelagem e Pilotagem

Equipamentos: bancadas em fórmica para corte de tecido; 11 máquinas de costura reta, 1 máquina de costura reta industrial, 3 máquinas overloqueiras; 1 galoneira, armários de apoio, manequins masculino, feminino e infantil.

Serviços: sala própria para aulas práticas de modelagem, corte e pilotagem de roupas

3.3.2. Espaço de Apoio à atividades do curso

Espaço físico: Sala medindo 50 m2 com iluminação e mobiliário adequado para aulas diversas.

Equipamentos:

- ✓ 1 computador
- ✓ 1 escrivaninha
- ✓ 1 telefone,
- ✓ 2 mesas de reunião,

- ✓ 1 estante,
- ✓ 1 pia.

Serviços: espaço utilizado para apoio às disciplinas: Laboratório de Criação e Visual Merchandising, I e II, além de apoio a projetos de extensão.

3.3.3. Laboratório de Fotografia (Unidade I- sede)

Espaço físico: Sala medindo 60 m², dotado de boa infraestrutura, iluminação adequada, fundo móvel, sombrinha rebatedora de luz, tripé, sendo utilizado nesse laboratório, tecnologia digital.

Equipamentos:

- ✓ Câmera fotográfica digital nikon d3000 – lente zoom nikkor – 18 – 105 mm
- ✓ Câmera fotográfica digital nikon d3000 – lente zoom nikkor – 18 – 105 mm
- ✓ Câmera fotográfica digital nikon d3100 – filtro uv 52 mm
- ✓ Câmera fotográfica digital nikon d5100 – lente zoom nikkor – filtro uv 70 mm
- ✓ Fotômetro flashmate l - 308 b
- ✓ Cabo de sincronismo p/ flash c
- ✓ Carregador de pilhas aa sony p
- ✓ Refletor base colméia
- ✓ Refletor parabólico mini 170 m
- ✓ Refletor parabólico mini 170 m
- ✓ Tripés blackiifotoflash
- ✓ Tripés blackiifotoflash
- ✓ Tripés de ferro mod. At - 100
- ✓ Tripés de ferro mod. At - 100
- ✓ Tochas fotoflash 110v
- ✓ Tochas fotoflash 110v
- ✓ Tochas fotoflash 110v
- ✓ Tochas fotoflash 110v
- ✓ Tochas fotoflash 110v
- ✓ Tripés de ferro atekmaster
- ✓ Gerador atekfotoflash 800
- ✓ Mini fundo móvel para 3 telas
- ✓ Rebatedore dobrável branco
- ✓ Rebatedore dobrável branco
- ✓ Rebatedore circular dobrável d
- ✓ Sombrinha rebatedora dourada l
- ✓ Sombrinha rebatedora prateada

- ✓ Tubos de tnt
- ✓ Tapume de madeira p/ fotografia
- ✓ Tripé para câmera a-350 ex c/cabeça bho m benro
- ✓ Cartões de memória secure digital high
- ✓ Suporte p/câmera de vídeo steadycamlifedimtec

Serviços: Este laboratório destina-se a aulas práticas da disciplina de Fotografia I e II, estando disponível, nos horários vagos para realização de atividades interdisciplinares. O uso desse laboratório na Unidade Sede permite a convivência e o aprendizado de tecnologias digital e em estúdio, para fotos, montagem de cenários ou imagens, utilizando a estrutura oferecida por esse laboratório.

3.3.4. Laboratórios de Informática

São 05 (cinco) laboratórios localizados na Unidade I – Sede, e 3 (três) laboratórios na unidade II, Campus, que são utilizados em aulas e outras atividades práticas de informática aplicada aos cursos de graduação. Totalizam 157 microcomputadores, possibilitando o acesso à internet e o uso de softwares variados e atualizados.

a) Espaço de Informática na Biblioteca

O corpo discente também tem à sua disposição microcomputadores alocados junto à Biblioteca, para o desenvolvimento de atividades e pesquisas acadêmicas. Estes equipamentos, conectados em rede, contam com acesso à internet e softwares como navegador para internet, editor de texto, editor de apresentação e planilha eletrônica.

b) Equipamentos alocados para Núcleos de Pesquisas, Coordenadores e Professores

Os núcleos de pesquisa ligados aos cursos de graduação e pós-graduação, a sala dos professores e a dos coordenadores dos cursos do Centro Universitário Moura Lacerda dispõem de recursos de informática que incluem microcomputadores, impressoras, scanners, conectados em rede, com acesso à internet e dotados de softwares para fins educativos e de desenvolvimento de projetos.

3.4. Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios

Os laboratórios são unidades de apoio às atividades de ensino desenvolvidas no Centro Universitário e, neste contexto, a sua utilização está intimamente ligada aos projetos de disciplinas ali ministradas.

Além disso, destinam-se ao desenvolvimento das atividades experimentais de projetos de pesquisa docente e/ou discente, além de permitir, dentro de cada área respectiva, a prestação de serviços à comunidade.

Os alunos do Centro Universitário Moura Lacerda participam de toda a etapa desse processo, como alunos propriamente dito através dos cursos de graduação, como bolsistas de pesquisa em projeto de iniciação científica e como estagiários nas atividades de apoio à prestação de serviços.

3.5. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, e são objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

Identificaremos, a seguir, os laboratórios utilizados pelos cursos. Os demais laboratórios disponibilizados pelo Centro Universitário, poderão vir a ser utilizados sempre que as atividades acadêmicas interdisciplinares assim se justificam.

Nº	Descrição	Objetivos	Área Física (m^2)	Recursos	Serviços
1	**Áudio e Vídeo**	Apoio ao corpo docente nas aulas teóricas; edição de filmes educativos em vídeo, dispositivos ou transparências.	23,00	Projetores, retroprojetores, câmera de vídeo, videocassete, aparelhos de som, televisores, câmeras fotográficas, projetor de filmes e telão, projetor de filmes 16 mm e 8 mm, auditório equipado.	Coleções de filmes, diapositivos e transparências, fotos, filmes educativos em vídeo.
2	**Informática**	Apoiar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, científicas e administrativas do CUML	170,00	Encontram-se 08 laboratórios distribuídos pela unidade Sede e Campus	Cursos oferecidos a alunos, professores, funcionários e à comunidade.

3.6. Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão

No desenvolvimento de seu projeto acadêmico, buscando viabilizar ao corpo discente a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o Centro Universitário inseriu, em sua estrutura organizacional, os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cabe aos Núcleos, entendidos como centros de desenvolvimento, a aplicação e prestação de serviços à comunidade, fortalecendo, através dessa atividade, o incentivo

e a investigação científica, a capacitação e o desenvolvimento profissional e, em última instância, o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas áreas de conhecimento oferecidas pelo Centro Universitário Moura Lacerda.

Com o intuito de estabelecer mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades que integram a prática jurídica, o **Curso de Direito** do Centro Universitário Moura Lacerda instituiu o Núcleo de Prática Jurídica – NPJ que, assim como o curso, funciona na Unidade Sede, encontrando-se devidamente instalado, com salas de atendimento acadêmico, secretaria, material de apoio, computadores e funcionários, permitindo ao aluno o desenvolvimento de atividades práticas, essenciais à sua formação acadêmica.

Atrelado ao **Núcleo de Prática Jurídica** encontra-se o **Escritório de Assistência Judiciária, o Juizado especial Cível** – Anexo Moura Lacerda e a Câmara Intersindical de Conciliação Trabalhista do Comércio, com objetivos e funcionamentos independentes, embora todos com equipamentos, onde os acadêmicos têm à disposição computadores acessados à Internet que oferecem instalações e acomodações apropriadas.

✓ **Núcleo de Apoio Psicopedagógico** – seu principal objetivo é a orientação de pais e filhos sobre problemas decorrentes dos distúrbios de aprendizagem. A orientação é feita por integrantes do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia, sob supervisão de professores com larga experiência na área e titulação acadêmica.

3.7. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais

O Centro Universitário Moura Lacerda, vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3 campi: Sede - Unidade I, campus Ribeirão Preto - Unidade II, e campus Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de

infraestrutura aos integrantes da vida universitária alunos, professores, funcionários no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04, e Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de Instituição de ensino, oferecendo a Inclusão a todos na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.

3.8. Biblioteca

Dispõe de três bibliotecas, duas localizadas em Ribeirão Preto (Unidade I e II), e uma localizada na Unidade III em Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando assim a consulta e acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode se realizar através de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, através do nosso site, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Ainda através do nosso site, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais "sites de busca" vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso a Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante uso de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem as áreas específicas de acordo com os cursos existentes

nas unidades em que se localizam. Para todas elas, é acessível o **Portal CAPES** - Periódicos e **Biblioteca Eletrônica Saraiva**.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários através de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que a mesma adote uma política de atualização que se processa de forma contínua, através de solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva têm por base o AACR2. A mesma mantém convênio com o COMUT - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo. Também contamos com acesso a Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários títulos de publicações educacionais.

Somando-se todo o acervo das bibliotecas da Instituição Moura Lacerda, são disponibilizados aos usuários uma estrutura bibliográfica e documentária composta por 75.110 títulos de livros e 107.402 volumes; 5.339 títulos de periódicos e 143.024 volumes; 1.377 títulos de fitas de vídeo e DVDs e 1.601 volumes; 920 títulos de CD-ROM e 1.224 volumes e 1.100 títulos de mapas e 1.346 volumes.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um software desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda–volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura e terminais para consulta de acervo.

3.8.1. Política de Atualização do Acervo

A atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, por meio de solicitações dos docentes diretamente ao coordenador, que as encaminham à bibliotecária, que, de acordo com o planejamento estabelecido pelo órgão superior, adquire as obras.

3.8.2. Política de Acesso ao Material Bibliográfico

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado que atuam em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, com acervo integralmente informatizado. Contam com sala de leitura, sala de referência e área de computação - Espaço de Informática.

Dentro da Biblioteca Central existe, também, a Videoteca, que possui fitas para videocassete sobre os diferentes temas das disciplinas, dispondo de acomodações para exibição de vídeo, destinadas a pequenos grupos, onde há um funcionário disponível para o agendamento da utilização dos equipamentos e para sua exibição local.

O acesso à Internet pode ser feito por meio de terminais de computador multimídia, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento dos projetos de catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS para microcomputadores. É um software de gerenciamento de banco de dados direcionado à manipulação de textos, desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT. Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utilizam-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para web o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: GNU/Linux Debian, Microsoft Windows XP e Microsoft Windows 98. São disponibilizados, ainda, softwares aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, entre outros.

3.8.3. Espaço para Estudos

Na biblioteca da unidade de funcionamento do curso, a molde do que acontece nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos ao curso.

3.8.4. Acervo Bibliográfico

Em termos de acervo, estão discriminadas as quantidades, por área de conhecimento, onde podemos visualizar nas tabelas a seguir:

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE EXEMPLARES**
Ciências Exatas e da Terra	3289	5592
Ciências da Saúde	571	994
Ciências Sociais Aplicadas	12653	22654
Ciências Humanas	20012	28225
Ciências Biológicas	121	169
Ciências Agrárias	132	187
Linguística, Letras e Artes	12551	15947
Engenharia e Tecnologia	1090	1479
Total	**50419**	**75247**

Fonte: Biblioteca, fevereiro/2016

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	5	324
Ciências da Saúde	2	229
Ciências Sociais Aplicadas	80	10002
Ciências Humanas	90	10456
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	11	1125
Engenharia e Tecnologia	3	274
Total	**191**	**22410**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	124	4089
Ciências da Saúde	10	225
Ciências Sociais Aplicadas	954	31488
Ciências Humanas	1071	33620
Ciências Biológicas	5	270
Ciências Agrárias	7	44
Linguística, Letras e Artes	146	4403
Engenharia e Tecnologia	65	1692
Total	**2382**	**75831**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	1	134
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	**1**	**134**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DOACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	100	1513
Ciências da Saúde	3	17
Ciências Sociais Aplicadas	89	2067
Ciências Humanas	121	2285
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	15
Linguística, Letras e Artes	11	372
Engenharia e Tecnologia	24	295
Total	**350**	**6564**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD**
Ciências Exatas e da Terra	28	55
Ciências da Saúde	13	13
Ciências Sociais Aplicadas	226	490
Ciências Humanas	180	258
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	141	266
Engenharia e Tecnologia	7	16
Total	**626**	**1144**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE CD-ROM**
Ciências Exatas e da Terra	27	57
Ciências da Saúde	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	163	291
Ciências Humanas	129	146
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	68	85
Engenharia e Tecnologia	3	4
Total	**393**	**586**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE EXMPLARES**
Ciências Exatas e da Terra	1103	2544
Ciências da Saúde	1638	2234
Ciências Sociais Aplicadas	3981	5914
Ciências Humanas	2177	2801
Ciências Biológicas	861	1243
Ciências Agrárias	1840	2519
Linguística, Letras e Artes	1304	1819
Engenharia e Tecnologia	3683	6573
Total	**16587**	**25647**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	2	167
Ciências da Saúde	13	948
Ciências Sociais Aplicadas	26	3053
Ciências Humanas	13	931
Ciências Biológicas	1	218
Ciências Agrárias	31	3446
Linguística, Letras e Artes	2	280
Engenharia e Tecnologia	15	2151
Total	**103**	**11194**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	41	769
Ciências da Saúde	95	2701
Ciências Sociais Aplicadas	215	4333
Ciências Humanas	30	657
Ciências Biológicas	18	744
Ciências Agrárias	206	4140
Linguística, Letras e Artes	53	850
Engenharia e Tecnologia	272	7723
Total	**930**	**21917**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7	1344
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	237
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	**9**	**1581**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	137	1512
Ciências da Saúde	24	290
Ciências Sociais Aplicadas	92	2842
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	8	321
Ciências Agrárias	27	806
Linguística, Letras e Artes	29	267
Engenharia e Tecnologia	408	5523
Total	**725**	**11561**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD**
Ciências Exatas e da Terra	15	32
Ciências da Saúde	110	125
Ciências Sociais Aplicadas	299	328
Ciências Humanas	34	53
Ciências Biológicas	30	59
Ciências Agrárias	99	104
Linguística, Letras e Artes	43	59
Engenharia e Tecnologia	36	67
Total	**666**	**827**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE II – CAMPUS		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE CD-ROM**
Ciências Exatas e da Terra	238	312
Ciências da Saúde	15	20
Ciências Sociais Aplicadas	187	228
Ciências Humanas	86	107
Ciências Biológicas	10	21
Ciências Agrárias	18	22
Linguística, Letras e Artes	61	75
Engenharia e Tecnologia	53	95
Total	**668**	**880**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE III – JABOTICABAL		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE EXEMPLARES**
Ciências Exatas e da Terra	493	614
Ciências da Saúde	1132	3024
Ciências Sociais Aplicadas	1473	1950
Ciências Humanas	8473	10588
Ciências Biológicas	227	307
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2287	2631
Engenharia e Tecnologia	19	32
Total	**14117**	**19170**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE IIII – JABOTICABAL		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES - NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	7	418
Ciências Sociais Aplicadas	15	27
Ciências Humanas	0	1067
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	1	0
Total	**24**	**1512**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE IIII – JABOTICABAL		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	2	143
Ciências da Saúde	19	663
Ciências Sociais Aplicadas	35	1421
Ciências Humanas	26	414
Ciências Biológicas	1	39
Ciências Agrárias	1	36
Linguística, Letras e Artes	4	249
Engenharia e Tecnologia	2	103
Total	**90**	**3068**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE III – JABOTICABAL		
ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE VOLUMES**
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	2	75
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	**2**	**75**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE III – JABOTICABAL		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD**
Ciências Exatas e da Terra	12	12
Ciências da Saúde	41	46
Ciências Sociais Aplicadas	26	27
Ciências Humanas	125	129
Ciências Biológicas	14	14
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	66	66
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	**284**	**294**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

UNIDADE III – JABOTICABAL		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	**Nº DE TITULOS**	**Nº DE CD-ROM**
Ciências Exatas e da Terra	4	4
Ciências da Saúde	6	10
Ciências Sociais Aplicadas	6	8
Ciências Humanas	63	71
Ciências Biológicas	1	1
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	17	19
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	**97**	**113**

Fonte: Biblioteca, fevereiro /2016

3.9. Recursos Audiovisuais

O Setor de Audiovisual é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para aulas, palestras, apresentação de trabalho, seminários e outros recursos. O Setor possui equipamentos como data Show, retroprojetor, vídeo cassete, TV, aparelhos de som, computadores, entre outros. Para uso desses componentes é necessário que o interessado agende junto ao Setor Audiovisual, com 48 horas de antecedência.

3.10. Normas e Procedimentos de Segurança

A vigilância e segurança patrimonial é efetuada por uma empresa terceirizada Space Vigilância e Segurança Ltda. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, e dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação, voltada para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho.

Este programa inclui:

✓ Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;

✓ Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;

✓ Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);

✓ Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;

✓ Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;

✓ Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07, da Portaria 3.214/78;

✓ Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78;

Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) D.O.U. de 18/04/2005.

3.10.1. Equipamentos de Segurança

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são:

Óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contravapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbicos, luvas plúmbicas, protetores de tireóide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

3.11. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros)

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (GNU/Linux - Topologia Estrela), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.

3.12. Requisitos Legais

3.12.1. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (Decreto nº 5296/2004, 6949/2009, 7611/2011, Portaria 3284/2003) e Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais

O Centro Universitário Moura Lacerda, vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3 campi: Sede - Unidade I, campus Ribeirão Preto - Unidade II, e campus Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária alunos, professores, funcionários no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender aos Decretos 5296/04, 6949/09, 7611/11, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de Instituição de ensino, oferecendo a Inclusão a todos na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.

3.12.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena - Lei 11645, de 10/03/2008. Resolução CNE/CP número 1 de 17/06/2004 e parecer CNE/CP 003/2004.

As questões relativas às relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena, são tratadas, dentro do Curso de Moda, na disciplina Cultura Brasileira, como parte do conteúdo, e no Projeto Interdisciplinar.

O objetivo principal do projeto é instigar uma reflexão sobre a necessidade de se edificar uma sociedade verdadeiramente inclusiva e aberta à diversidade étnica e cultural a partir das especificidades do fenômeno Moda.

O projeto consiste em um trabalho de pesquisa e criação de moda vestimentar com forte ênfase interdisciplinar. É desenvolvido dentro das disciplinas: Pesquisa e Criação I, Cultura Brasileira e Desenho de Moda I, todas do 2ª período.

A exposição, ou desfile resultante do Projeto é mostrado ao público perto do dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra.

3.12.3. Política de educação ambiental – Lei 9795, de 27/04/1999 e Decreto 4281, de 06/2002.

As **Políticas de Educação Ambiental** (Lei 9795, de 27/04/199 e Decreto 4281, de 06/2002) são tratadas de forma transversal, contínua e permanente em todo o curso. Entretanto, alguns projetos abordam o tema especificamente, a saber:

A disciplina **Responsabilidade Social**, alocada no 7º período, aborda a questão ambiental, e discute temas como: capitalismo e ecologia, a questão ambiental na dimensão corporativa, o conceito de sustentabilidade e a sustentabilidade e sua prática. Trata ainda de normatização, da gestão ambiental, de segurança e da saúde.

A disciplina **Laboratório de Criação**, no 1º período, aborda o tema da Educação Ambiental, trazendo a reflexão da poluição dos rios pelas indústrias de pigmento e através de exercícios de tingimento com pigmentos naturais.

O Projeto EcoCineé uma atividade interdisciplinar, com periodicidade semestral, voltada aos alunos do curso e comunidade. Tem por objetivo permitir aos participantes a compreensão do conceito de sustentabilidade e a construção de um senso crítico a fim de despertar a consciência na tentativa de modificar o padrão comportamental da sociedade de consumo do futuro e norteá-los como futuros profissionais responsáveis pelo mundo em que estão inseridos.

O Projeto consiste na apresentação de filmes cuja temática verse sobre sustentabilidade, ecologia e consumo, seguido de debate com ênfase no mercado da moda. A equipe de debatedores é constituída por professores do curso e convidados e é mediado por um docente designado pela Coordenação do Curso de Moda.

De forma a orientar os participantes e aprofundar o entendimento do que será apresentado, é distribuído previamente um flyer com informações sobre o filme a ser exibido.

3.12.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012.

Os conteúdos relativos a Direitos Humanos perpassam todas as disciplinas do curso de forma transversal e é abordada especificamente na disciplina **Responsabilidade Social**, 7º período, contemplando questões como o modo de Produção Capitalista, Problemas sociais e econômicos, Geração de Riqueza e Contradições Sociais, Marketing Social, Ética e Trabalho.

3.12.5. Disciplina de Libras – Decreto 5626/2005 (obrigatório para licenciaturas e optativa para os demais).

A disciplina **Libras, Língua Brasileira de Sinais**, é componente curricular optativo, no curso de Moda com carga horária de 30 horas, correspondente a 2 créditos a ser oferecida no 8º período.

No CUML nos termos do que determina o Decreto 5626/2005, Artigo 3º, a obrigatoriedade da disciplina de Libras, ocorreu inicialmente nos cursos de Pedagogia e Letras. Nas demais Licenciaturas e nos Bacharelados, foi inserida gradativamente e, posteriormente nos cursos Tecnológicos. Nos cursos de Bacharelado e Tecnológicos a matrícula na disciplina tem sido oferecida como optativa.

Além do componente disciplinar na graduação, o Centro Universitário oferece em nível de Educação Continuada, dois cursos de Libras para a Comunidade interna e externa, sendo um deles de Extensão, com carga horária de 100 horas, e outro, uma Especialização *Lato-Sensu* de 360 horas, oferecido aos graduados das diversas áreas que necessitem complementar a sua formação. Para os interessados, ainda, em nível de Especialização Lato-Sensu, é oferecido o curso de Tradutor e Intérprete de Libras, com duração de 400 horas.

ANEXO A

Atividades Acadêmico-Científicas	
1. Cursos de Extensão e Cursos Abertos	Máximo de 40 horas
2. Cursos On-Line	Total de Horas
3. Monitoria (Inclui vínculo aos Núcleos de Pesquisa e Extensão)	Máximo de 40 horas
4. Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Comunicação/Painel)	20 Horas
5. Participação em Evento Científico	Máximo de 40 horas
6. Workshop (Como aluna/aluno)	Máximo de 40 horas
7. Iniciação Científica (PIC ou Voluntária)	30 Horas
8. Palestras	5 Horas
9. Defesa de Monografia (Assistir)	5 Horas
10. Publicação (Revista Científica)	40 Horas
11. Visitas Monitoradas	Total de Horas (Definidas pelo Coordenador/Professor Responsável)
12. Visita Técnica	5 Horas
13. Leitura Orientada/Resenha	Total de Horas (Definidas pelo Professor Responsável/Coordenador do Curso)
14. Semana Temática (De Cursos)	Total de Horas (Definido pelo Coordenador/Professor Responsável)
15. Participação em Grupos de Estudos	Total de Horas (Definidas pelo professor Responsável)
16. Ministrar Cursos (Habilitado para ministrar curso)	Total de Horas
17. Proferir Palestra (Tema Acadêmico)	15 Horas
Atividades Acadêmicas	
1. Estágio Opcional	20 Horas
2. Organização de Eventos	20 Horas
3. Representação Discente	10 Horas
4. Colegiado	10 Horas
5. Participação em Eventos Diversos (Organizados pela Instituição e/ou Coordenação)	Total de Horas definido pelo Professor Responsável ou Coordenador
6. Atividades voltadas para a Profissão	10 Horas
Atividades Culturais	
1. Filmes/Teatro/Concertos/Exposição de Artes Plásticas/Desfiles	5 Horas
2. Participação no Blog – Curso/Instituição	10 Horas
3. Publicação de Livro	40 Horas
4. Exposição Artística/Cultural (realizada pelo/a aluno/a)	20 Horas
5. Organização de Evento Artístico/Cultural (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	15 Horas
6. Ministrar Cursos de Caráter Artístico/Cultural/Desportivo (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	Total de Horas
7. Disciplinas Optativas	Máximo de 40 horas

Atividades de Responsabilidade Social	
1. Campanhas Humanitárias	10 Horas
2. Prestação de Serviço/Assistência Social (Inclui Cursos Ministrados) em Caráter Esporádico	Total de Horas
3. Vínculo a Instituições de Caráter Humanitário	10 Horas
4. Evento Educativo de Relações Étnico-Raciais	5 Horas
5. Vínculo a Instituições que tratem da Educação das Relações Étnico-Raciais	10 Horas
6. Participação em eventos que promovam a Educação Ambiental	5 Horas
7. Participação em comissões, comitês, etc., que promovam a Educação Ambiental	10 Horas

Documentação Exigida para Validação das Horas em Atividades Complementares	
1. Certificados (Fotocópia) da Atividade, com os dados necessários para a comprovação (Nome da aluna/aluno, data, número de horas, assinatura e carimbo da Instituição Patrocinadora/Empresa). **2.** Preenchimento da Ficha Específica para Atividades promovidas pela Instituição e/ou sem Certificação (Atividades Culturais).	**3.** Registro Fotográfico e Ingresso (meia entrada) para Atividades culturais, seguido da descrição/resenhada Atividade na Ficha Específica. **4**. Outras atividades poderão ser avaliadas individualmente pelo professor coordenador do NAAc, apresentada em tempo hábil.